



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
FORMAÇÃO INTERCULTURAL PARA EDUCADORES INDIGENAS
HABILITAÇÃO CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

**EXTRATIVISMO, AGRICULTURA E CONSTRUÇÃO: A
DIVERSIDADE DOS SOLOS DA ALDEIA PRATA (TERRITÓRIO INDÍGENA
XAKRIABÁ, MINAS GERAIS)**

Laura Caetana dos Santos

BELO HORIZONTE

2019

LAURA CAETANA DOS SANTOS

EXTRATIVISMO, AGRICULTURA E CONSTRUÇÃO: A DIVERSIDADE DOS SOLOS DA ALDEIA PRATA (TERRITÓRIO INDÍGENA XAKRIABÁ, MINAS GERAIS)

Trabalho de conclusão de Percurso Acadêmico apresentado à Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de licenciada do Curso de Formação Intercultural para Educadores Indígenas, Habilitação em Ciências da Vida e da Natureza.

Orientador: Célio da Silveira Júnior
Coorientadora: Rebeca Cássia Andrade

BELO HORIZONTE

2019

POESIA PARA COMEÇAR

Pra começar este trabalho
Algumas pesquisas fui realizar
Escolhi o tema sobre o solo
E as riquezas que ele vem nos proporcionar

Na divisão do meu trabalho
Pensei em três conceitos de realização
O extrativismo, a agricultura e a construção
Citando cada importância de sua utilização

Decidi ordenar meu trabalho
Nesses três focos de compreensão
Mostrando para o leitor
As riquezas da nossa vegetação

Pois neste trabalho
Muito conhecimento pode passar
Pois nele foi abordado
A valorização do patrimônio deste lugar

O lugar que estou citando
E as riquezas do cerrado Xakriabá
Localizado na aldeia Prata
Onde essa atividade fui explorar

Cada assunto explorado
Busquei analisar
Conhecendo cada origem
Para cada solo desde assuntos que comecei a estudar

Através dos resultados das entrevistas
Pensei em uma forma de conservação
Visando a importância da natureza
E as riquezas que oferece pra nossa população

Dentro do solo da aldeia Prata
Tem uma certa divisão
Encontramos no ambiente do cerrado
Mata gerais e o tabuleirão

Nesse ambiente tem a caatinga
Que predomina sua vegetação
Que é encontrada na aldeia Prata
Com menos concentração

Com foco nessas características do solo
Escolhi esses três assuntos pra aprimorar
Mostrando a verdadeira realidade
Vivenciada pelo nosso povo da aldeia Prata Terra Indígena Xakriabá

Laura C. Santos

AGRADECIMENTOS

Quero aqui agradecer
Peço atenção pra me escutar
Porque através de versos
Meus agradecimentos quero deixar

Agradeço primeiramente a Deus
Por ter me concedido esta oportunidade
De hoje esta aqui apresentando meu trabalho
Nessa grande universidade

Agradeço minha família
Pelo apoio e dedicação
Por cada momento de paciência
Dando-me forças e incentivo

A minha mãe, irmãos, filhos e esposo
E aos demais familiares deixo minha gratidão
Pois foram vocês o caminho pra mim ter alcançado
Essa vitória com força e determinação

Agradeço a comunidade da aldeia Prata
Onde meu trabalho passei a explorar
Falando das riquezas do uso do solo
Presente no território desse lugar

Agradeço aos entrevistados
Pelos conhecimentos passados
Pois vocês foi o livro de memória
Pra concretização desse trabalho

Ao grande sábio senhor Silvio de Araújo

E ao mestre liderança senhor Valdemar

Obrigado por tudo

Que vocês vieram a me ensinar

A vice-liderança Diana de Araújo

E a dona Maria Rodrigues

Quero também agradecer

Obrigado por todos seus conhecimentos, nunca vou esquecer

A todos os (as) lideranças

Também quero agradecer

Todos vocês são guerreiros

Que lutou pelos nossos direitos vencer

Nossos direitos que estou falando

É de hoje em uma universidade nós indígenas está

Pois foi nossos líderes que lutou

Por esse direito nósconquistar

Agradeçotambém a aldeia Riacho Comprido

Pelo apoio e pela compreensão

Atualmente resido nessa aldeia

Onde tenho muito respeito e dedicação

A todos meus colegas de curso

Só tenho a agradecer

Pois durante essa jornada

A nossa amizade só veio a crescer

Em especial a família CVN
Pataxó, Guarani, Pataxó Hãhãhãe
E também Xakriabá, e aos nossos mestres professores
Que a todo o momento vieram a nos ensinar

Agradeço nossos professores e bolsistas
Pelas trocas de conhecimentos
E pela experiência vivenciada
Deixo a vocês meus mestres meu muito obrigado

Aos meus orientadores
Não poderia deixar de lembrar
Pois eles foram o caminho
Que fez meu trabalho andar

Todo momento de orientação
Vocês vinham com argumentação
Fazendo com que eu buscasse mais sabedoria
Com os sábios da minha região

Meus mestres orientadores
Nossos momentos de conversas nunca vou esquecer
Deixo aqui registrado
Célio Silveira e Rebeca Andrade que só tenho a agradecer

A universidade UFMG, todos os bolsistas e professores do FIEI
Quero meus agradecimentos aqui deixar
Obrigada pela acolhida nesses quatro anos
E por tudo que vieram a nos ensinar

Agradeço toda família UFMG pelo prazer em me escutar
Peço desculpas se falei muito, mas esse é meu jeito de expressar
Finalizando essa fala, mas uma pronuncia quero deixar
Eu me chamo Laura da turma CVN da etnia Xakriabá

RESUMO

A aldeia Prata é localizada na Terra Indígena Xakriabá no município de São João das Missões, norte de Minas Gerais. Na minha comunidade há uma grande variedade de tipos de solo como, por exemplo, o solo arenoso, barro, argiloso e outros. Além dessas variedades o solo também apresenta cores diferentes como terra branca (que é razão para o próprio nome da aldeia), vermelha e roxa. O solo é muito importante e rico para minha comunidade em diversos aspectos tanto no desenvolvimento de atividades produtivas e em outras atividades específicas, servindo para artesanatos feitos de barro (cerâmica) entre outros. Este trabalho consiste em pesquisar a diversidade do solo da aldeia Prata para o uso do extrativismo, agricultura e construção. A importância de investigar esse tema está voltado para o entendimento desses diferentes tipos de solo e as suas características, especificando o desenvolvimento de cada espécie ou fundação no seu terreno adequado. Meu objetivo nesse projeto de pesquisa foi buscar o conhecimento dos mais velhos, através de entrevistas, interagir a relação de ambos os aspectos é conceitos, como o extrativismo, agricultura e construção, e com bases nessas interações buscar analisar o solo do cerrado, mata e outros, como forma produtiva para essas diversidades. O meu trabalho proporciona um resultado positivo, pois caracteriza a importância do solo e suas diversidades, além de ser um material didático que pode ser utilizado para desenvolver algumas disciplinas como, por exemplo, Uso do território e Geografia. A intenção do meu trabalho foi estabelecer estratégias para estudo do solo e a utilização do mesmo visando sua conservação e bom uso. Através dos resultados das conclusões do meu trabalho, eu obtive muito conhecimento ligado ao uso do solo, especificando todas as atividades e a sua utilização, no qual aprendi a relacionar cada atividade produtiva desde trabalho com as riquezas presente no solo do cerrado do território da aldeia prata. Isso porque passei a conhecer e entender que cada espécie que foi pesquisada é encontrada no solo da aldeia, porém de acordo com as divisões do cerrado, ou seja, onde cada espécie desenvolve melhor em cada solo presente no território da comunidade.

Palavras chaves: Uso do solo, Extrativismo, Agricultura, Construção, Aldeia Prata, Povo Xakriabá.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Laura Caetana dos Santos. Arquivo pessoal.	11
Figura 2 - Imagem de satélite do Território Indígena Xakriabá. Fonte:.....	14
Figura 3 - Aldeia Prata. Arquivo pessoal.	15
Figura 4 - Mapa da aldeia Prata situando alguns pontos de referencia.	22
Figura 5 - Representação do solo do escalavrado.....	31
Figura 6 - Foto do solo do escalavrado.....	32
Figura 7 - Desenho representando a região da mata também conhecida como (caatinga).....	33
Figura 8 - Foto da mata conhecida como (caatinga).	34
Figura 9 - Representação do cerrado.	34
Figura 10 - Vegetação do cerrado aldeia Prata.	35
Figura 11 - Vegetação do carrasco.	36
Figura 12 - a) Carrasco; b) Tabuleiro; c) Escalavrado.	36
Figura 13 - a) cajuzinho; b) coquinho de raposa; c) pequizeiro.	38
Figura 14 - a) jatobá da mata; b) canjerana; c) tapicuru.....	39
Figura 15 - a) acerola; b) goiabeira; c) seriguela.....	39
Figura 16 - Solo arenoso do quintal.....	43
Figura 17 - Terreno plano mais indicado para construção das moradias.	55
Figura 18 - a) pinturas na casa feito com os toas; b) casa feita de enchimento e barro.	56
Figura 19 - Ponto de referencia: a escola antiga oaytomorim.	56

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO	11
1.1 APRESENTAÇÃO DA AUTORA	11
1.1.1 Minha infância, história de vida	11
1.1.2 A vida na minha aldeia	12
1.1.3 Minha trajetória escolar	13
1.2 A RELAÇÃO DO NOME DA ALDEIA PRATA COM OS TIPOS DE SOLOS NELA EXISTENTES	14
1.3 JUSTIFICATIVA	16
1.3.1 A importância do meu tema de percurso	19
1.4 OBJETIVOS	20
1.5.1 Objetivo geral	20
1.5.2 Objetivos específicos	20
CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA	21
2.1. CONVERSA COM A COMUNIDADE	22
2.2. ENTREVISTAS	23
2.3 UM PERCURSO MARCADO POR IMAGENS E VERSOS	24
CAPÍTULO 3 – RESULTADOS E ANÁLISES	26
3.1 AS VARIEDADES DE CORES DE SOLO PRESENTE NO TERRITORIO DA COMUNIDADE	26
3.1.1 O solo do cerrado Xakriabá aldeia Prata	28
3.1.2 Ciência das arvores (natureza).....	29
3.1.3 As vantagens entre a terra viva e a terra morta.....	30
3.1.4 As características da caatinga (mata).....	32
3.1.5 As características do solo dos gerais.....	34
3.1.6 Carrasco	35
3.1.7 O solo onde se faz extrativismo.....	36

3.1.8 Plantas nativas frutíferas do tabuleiro (gerais)	37
3.1.9 Plantas nativas do solo da vegetação da mata	38
3.1.10 Plantas frutíferas do quintal	39
3.1.11 O cerrado e o extrativismo animal e vegetal	39
3.1.12 A diversidade das plantas medicinais	40
3.1.13 A valorização do extrativismo	41
3.2. O SOLO DA ALDEIA PRATA UTILIZADO NA AGRICULTURA ...	42
3.2.1 O manejo da roça antes do desenvolvimento da agricultura	46
3.2.2 Ciências tradicionais do conhecimento dos nossos sábios para o desenvolvimento da agricultura.....	48
3.2.3 Os meios de sustentabilidade de antigamente/atual.....	49
3.2.4 O uso do solo para agricultura	50
3.3 O SOLO DA ALDEIA PRATA UTILIZADO NA CONSTRUÇÃO.....	51
3.3.1 As construções de antigamente.....	53
3.3.2 O uso do solo para construção	56
CAPÍTULO 4 – CONCLUSÕES	59
4.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	59
4.2 FALANDO UM POUCO SOBRE A PESQUISA	60
REFERÊNCIAS	63
ANEXO 1- GLOSSÁRIO.....	64
ANEXO 2 - TRANSCRIÇÃO EM VERSOS DE ALGUMAS PARTES DAS ENTREVISTAS	65

CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO DA AUTORA



Figura 1 - Laura Caetana dos Santos. Fonte: arquivo pessoal.

Eu me chamo Laura Caetana dos Santos (Figura 1). Sou filha de Valdir Gonçalves dos Santos e Nelcina Caetana dos Santos. Tenho quatro irmãos. Convivo em uma união estável com Ramildo Cavalcante da Rocha. Tenho dois filhos Yasmim Santos Rocha e Kevin Santos Rocha. Sou da aldeia Prata, mas atualmente estou residindo na aldeia Riacho Comprido na Terra Indígena Xakriabá, município de São João das Missões, no norte de Minas Gerais. Atuo como professora do ensino fundamental de 5º a 8º série na Escola Estadual Indígena Oaytomorim vinculada à escola sede da aldeia Prata.

1.1.1 Minha infância, história de vida

Ainda bem pequena com mais ou menos uns dois anos, o meu pai faleceu no dia 13 de Fevereiro de 1993. Isso me marcou bastante porque cresci sem conhecer meu pai, quando ele morreu meu irmão mais novo estava com 21 dias de idade. Com a morte do meu pai, começou as dificuldades. Minha mãe batalhou muito para garantir o nosso sustendo.

Lembro que minha mãe correu muito atrás da aposentadoria (pensão) não foi fácil conseguir, depois de tanta luta e dificuldades minha mãe conseguiu o benefício que ajudou muito a nossa família. Apesar de tantas dificuldades eu fui uma criança feliz,

lembro que eu e meus quatro irmãos ajudávamos nossa mãe a trabalhar na roça no plantio para ajudar na nossa alimentação.

1.1.2 A vida na minha aldeia

A minha aldeia Pratase localiza no campo, área rural, na terra indígena que fica na região norte do Estado de Minas Gerais. Desde que eu nasci eu moro na aldeia. Minha aldeia é muito legal tem pessoas que adora ajudar o próximo, tem muitas crianças, lembro-me que eu gostava muito de brincar com meus amigos. Quando criança eu tive uma experiência ótima apesar de ter presenciado muitas dificuldades com minha família, eu também passei por momentos emocionantes junto com minha família e com as pessoas da minha comunidade.

Lembro-me que antigamente as pessoas da comunidade costumavam-se curar com os remédios caseiros e rezas (benzimentos) vindo das plantas medicinais e dos sábios que são pessoas mais velhas da aldeia. A saúde era mais valorizada, não tinha tantos problemas, as pessoas davam mais valor às tradições e costumes vindos dos anciões da nossa comunidade.

Eu me lembro que o nosso território era mais preservado tinha bastante vegetação e árvores frutíferas, as estradas eram só carreiros, tinha muita água nas nascentes, o meio ambiente era mais cuidado não tinha poluição e nem tanto desmatamento.

Antigamente não tinha muita tecnologia apenas algumas pessoas tinham os rádios que usava com pilhas. Na época que eu era criança não tinha energia, acho que a energia chegou ao nosso território em 2003. As pessoas se comunicavam por cartas e recados, os transportes era carro de bois, cavalos e jegue.

Eu sempre ouvi falar que o nosso povo lutou muito para conseguir demarcar o nosso território, eu não participei do ocorrido, mas tive orgulho de saber que o nosso povo lutou pela nossa terra, se não me engano esse conflito ocorreu em 1987, que foi uma chacina que os posseiros invadiram o nosso território querendo se apossar das nossas terras. Com isso teve uma grande tragédia o cacique Rosalino Gomes foi assassinado, junto com outros demais companheiros. Além disso, eu sempre ouvi falar que o nosso povo sempre buscou e continua buscando avanços para adquirir melhorias para nosso território

1.1.3 Minha trajetória escolar

Em 1998 com oito anos eu comecei a frequentar a escola, era muito difícil por que a escola era longe da minha casa. Eu e os coleguinhas tínhamos que sair bem cedinho com frio para achar carteiras, caso contrário ficava em pé ou sentava no chão. Minha primeira professora foi Joana Marco. A nossa escola era vinculada com a escola da aldeia Brejo Mata Fome.

Durante todo o período que estive estudando da 1º a 8ª série foi muito proveitoso porque eu aprendi muito com os professores indígenas dentro da minha comunidade.

Em 2007 eu conclui a 8ª série do ensino fundamental. A minha primeira formatura foi na aldeia Barreiro Preto. Tiveram apresentações culturais (música na língua), todos os formandos usavam trajes indígenas. No ano seguinte comecei a estudar o 1º ano do ensino médio passei a conhecer outras matérias que foram propostas, exemplos Sociologia, Filosofia, Educação e Saúde, Química, Física, etc. Além da trajetória escolar em 2009 tive minha primeira filha, estudei o 2º ano no estado de São Paulo. No ano de 2010 conclui o 3º ano do ensino médio. Pra mim foi uma grande vitória, agradeço a Deus por ter conseguido concluir o ensino médio, tive muito orgulho de me formar numa escola indígena na minha própria aldeia.

No ano de 2011 eu arrumei meu primeiro emprego como professora por seis meses para cobrir uma licença maternidade. No ano seguinte tornei a trabalhar no mesmo esquema. Em março de 2013 com a ajuda de Deus e com a colaboração da comunidade (aldeia Riacho Comprido), consegui arrumar um trabalho pra mim como professora, na escola Oaytomorim no qual é vinculada com a escola sede da aldeia Prata. Ainda em 2013, eu tive meu segundo filho, minha trajetória escolar foi marcada por grandes acontecimentos.

Em novembro de 2014 fui incentivada a fazer a inscrição para fazer a prova para estudar na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Foi uma escolha minha também, eu tinha muita vontade de me especializar em uma área. No dia 22 de março de 2015 fiz a prova, gostei muito dos assuntos, muito relacionado com a nossa realidade. Depois de alguns dias veio a grande surpresa de estar na Formação Intercultural de Educadores Indígenas (FIEI), por que eu tinha passado na prova. Agradeço a Deus e toda a minha família por essa conquista, sem falar que fiquei muito orgulhosa de saber que ia estudar em uma Faculdade de Formação Para Educadores Indígenas.

No dia 22 de Agosto de 2015 saímos do nosso território. Nós viajamos junto com os veteranos no ônibus coletivo, eu já conhecia alguns que faziam o curso, e outros que já terminaram. Todos falavam muito bem do curso, e que ele nos ajuda muito no nosso trabalho, além de trazer grandes conhecimentos e aprendizagem. Em relação aos alunos da Ciência da Vida e da Natureza (CVN) das outras etnias, achei todos legais, aparentavam ser objetivos, tivemos troca de experiências e conhecimento.

Minha expectativa em relação ao curso foi aprender e adquirir novas experiências e conhecimentos, compartilhar com os meus amigos o que eu sei e também aprender com eles, ou seja, uma troca de conhecimento. E também passar pra minha comunidade tudo o que eu aprendi durante o curso.

1.2 A RELAÇÃO DO NOME DA ALDEIA PRATA COM OS TIPOS DE SOLOS NELA EXISTENTES



Figura 2 - Imagem de satélite das Terras Indígenas Xakriabá. Fonte: Google Earth.

O território indígena Xakriabá localiza-se na região sudeste do Brasil, no norte de Minas Gerais no município de São João das Missões a margem esquerda do rio São Francisco. A Terra Indígena Xakriabá (Figura 2), onde moro, foi homologada em 1987, com 53 mil hectares e hoje é habitada por aproximadamente 11 mil índios divididos em 32 aldeias. (MOTA, 2015; SOUZA, OLIVEIRA, SOUZA, 2013 apud SILVA, SANTOS e SANTOS, 2017).

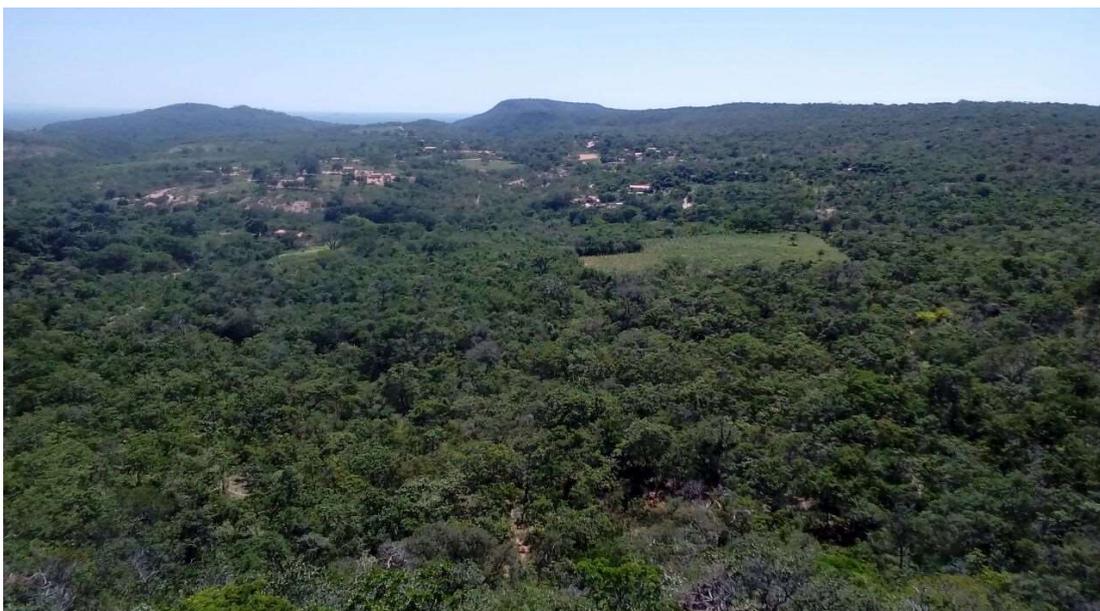


Figura 3 - Aldeia Prata. Fonte: arquivo pessoal.

Segundo o senhor Valdemar, liderança da comunidade da aldeia Prata (Figura 3), ele ressalta que a aldeia recebeu esse nome por causa das variedades cores de terra, principalmente, porque a maioria da terra é prata e branca. O nome da aldeia foi dado pelos bandeirantes, que exploraram muitos minérios nessa localidade, e também pelos primeiros moradores que trabalharam juntos com os bandeirantes. Entre os bandeirantes estava o senhor Matias Cardoso que apoderou de muitas histórias relacionadas à cidade de São João das Missões, por ser um dos fundadores da igreja da cidade.

A aldeia Prata localiza-se na Terra Indígena Xakriabá, no município de São João das Missões no norte de Minas Gerais. Na comunidade existe escola que atende os alunos do ensino infantil ao ensino médio, no qual todos os servidores são da própria aldeia. Há também posto de saúde que atende todos os dias das semanas, com auxiliares de enfermagem, técnico em enfermagem, médico e entre outros.

Na aldeia existe a liderança e vice-liderança que trabalha na organização interna e externa da comunidade, e trabalha juntos com as demais lideranças e caciques para atender as demandas do território em geral. Na aldeia tem o campo de futebol, cemitério, muitas construções de cisternas para captar água da chuva, pois a comunidade tem uma situação precária devido a falta de água. A água que é distribuída para a população da comunidade vem de outra aldeia vizinha chamada Riachinho, essa mesma aldeia atende outras comunidades do território Xakriabá.

A população da aldeia Prata estima-se aproximadamente 120 famílias, com cerca de mais de 520 pessoas, sendo na faixa etária de crianças, adolescentes, jovens e adultos.

A maioria das pessoas da comunidade costuma desenvolver alguma atividade econômica, como a agricultura no território. Porém, muitos trabalhadores deixam as famílias, principalmente os homens para trabalharem fora, para obter mais renda e manter o sustento da família.

A concentração da atividade agrícola no território da aldeia vem diminuindo bastante, devido à falta de chuva no território em geral. Isso fez com que o desenvolvimento da agricultura diminuísse. A criação de animais é mais frequente na comunidade, como prática de uma atividade de renda, pois ambos costumam-se vender para ajudar a comprar os alimentos ou suprir outras necessidades da família.

Todas essas atividades fizeram com que a expansão das propriedades produtivas aumentasse, fazendo com que algumas pessoas apoderassem de extensas áreas de vegetação, tanto para as pastagens, como para desenvolver a agricultura. Nesse caso, muitas dessas vegetações foram desmatadas. Devido a essa situação o cerrado acaba sendo ameaçado, pois suas riquezas podem sofrer perdas como ameaças de sobrevivência de diferentes espécies de plantas e animais. Porém, essa prática de atividade vem sendo utilizada de maneira significativa. As pessoas costumam praticar suas atividades sempre no mesmo ambiente, isso faz com que a vegetação que já foi desmatada tenta se recuperar. Atualmente, no território da aldeia dificilmente são feitas derrubadas de mata para nova produção. Os trabalhadores procura sempre explorar o mesmo local, evitando a devastação de mais mata. Essa é uma trajetória que baseia no conhecimento da realidade do território da aldeia Prata.

1.3JUSTIFICATIVA

Desde quando iniciei o curso de Formação Intercultural para Educadores Indígenas, havia em mim o interesse em pesquisar os tipos de solos da minha aldeia. Isso porque ao observar o território da minha comunidade pude perceber que a terra (solo) era bem diferente. Ao comparamos o solo de outras aldeias, por exemplo, notamos que são totalmente diferentes porque na aldeia Prata a maioria dos solos é arenosa e com colorações diferentes, é em outros pontos da aldeia existe o solo misturado que é areia com barro, ou seja, arenoso e argiloso ao mesmo tempo. Já em

outras aldeias podemos encontrar o solo totalmente argiloso. Nessas outras aldeias, dificilmente encontramos outras variedades tanto na cor, textura e aspecto. Desde então percebi que eu poderia analisar essas diferenças através de pesquisas, observações.

Tendo em vista os variados tipos de solo na minha aldeia, o meu interesse em adquirir esse conhecimento só cresceu desde o momento que eu pude entender que o solo é muito importante e rico para minha comunidade em diversos aspectos tanto no desenvolvimento de atividades produtivas, quanto em outras atividades específicas, por exemplo, para desenvolver o manejo da agricultura no plantio de feijão, milho e outros.

O solo é uma terra muito rica que temos que saber cuidar e escolher o lugar certo para desenvolver o plantio. Antigamente, o solo da minha aldeia era mais produtivo. Atualmente, vem sofrendo muitas alterações talvez pelo desgaste causado pelos seres humanos ou pela falta de chuva. O solo também nos beneficia com muitos recursos que tem funções específicas importante para nossa comunidade, por exemplo, artesanatos feitos de barro (cerâmica) e entre outros. Na minha comunidade há essa variedade de tipos de solo como, por exemplo, o solo arenoso, barro, argiloso e outros. Além dessas variedades, o solo também apresenta cores diferentes como terra branca, vermelha e etc. No qual há indicações desses solos para os variados tipos de plantios é em qual desses tipos de terra os cultivos tem sua produção desenvolvida. Além disso, eu tive interesse de buscar informações sobre o que fez nosso solo sofrer tantas transformações se foi por ações humanas ou por fenômenos naturais. Isso porque com o passar do tempo o nosso terreno deixou de ser produtivo e vem sofrendo alterações. Minha pesquisa tem um foco muito relevante que é buscar resgatar e valorizar a importância da preservação dessas diversidades de tipos de solo em minha comunidade.

Sobre o trabalho de percurso, escolhi o tema dos tipos de solo da aldeia Prata e o uso das suas diversidades como o extrativismo, agricultura e construção e entre outros aspectos, porque sempre tive curiosidade em saber as diferenças que existem no nosso solo, apesar de que, eu acredito que tudo que existe na terra foi Deus que criou, mas com o passar do tempo os elementos que nela existe vão se modificando com a ação dos seres humanos. Então observo as plantas, os animais, as nascentes entre outros que são muito importantes em nosso território e que hoje estão diminuindo ou até mesmo nem existem mais em grandes quantidades, como por exemplo, as nascentes que eram muitas. Talvez essa diminuição seja pela ação do próprio homem, que não cuida do solo como deveria ser cuidado. Através da minha pesquisa pretendo levar pra minha comunidade os resultados obtidos, como referencia didática para desenvolver nas salas

de aula, além de obter um resultado positivo. Este tema ainda não foi pesquisado na minha comunidade, e minha pesquisa será um auxílio para desenvolver essas práticas de aprendizado que construí através das minhas entrevistas (transcrições no ANEXO 2), tanto para a minha aldeia como para as demais aldeias que tiverem o interesse em conhecer os conteúdos do meu trabalho.

Este trabalho tem como objetivo fortalecer e enriquecer o conhecimento sobre os diversos tipos de solo existente na comunidade da aldeia Prata. Esse é um assunto relevante porque na minha comunidade existe uma grande diversidade de tipos de solos e conhecimentos envolvidos. Existe o solo arenoso, argiloso, cascalho¹, toá² e outros, com colorações diferentes uns dos outros. A razão das variadas cores de solo estar presente na área dessa região da aldeia Prata, é justamente pela diversidade que o solo daquela área apresenta, como por exemplo, analisamos essas cores em diferentes ambientes do território da aldeia, na região do cerrado onde consiste em um solo mais branco que se encontra grandes variedades de plantas frutíferas e medicinais. Além disso, em algumas partes dessa área encontramos também o solo de toá que é uma mistura de solo. Os toás mais comuns são os das cores brancas, amarelas, vermelhas e etc. Esse tipo de solo tem uma utilização muito importante para alguns moradores da comunidade, na prática de pinturas e desenhos artesanais em alguns objetos de barro ou até mesmo em paredes de casas tradicionais como a casa de barro. O meu foco principal foi entender quais desses solos são apropriados para agricultura, para o extrativismo e para a construção, relacionando essas aplicações às variadas cores de solo encontradas. Essa pesquisa também é importante porque será um trabalho que poderá auxiliar a comunidade escolar e todos que tiverem curiosidade neste assunto.

A importância de estudar esse tema é justamente para contribuir com a comunidade nos aprendizados sobre os solos da aldeia, identificando as boas ações que foram e que podem ser desenvolvidas sobre esses tipos de solo, para preservá-los.

Espero que meu trabalho venha contribuir com melhorias, não só na minha aldeia em particular, mas em todo o território Xakriabá. Para que a terra mantenha sempre viva suas estruturas. Como exemplo, podemos pensar nas plantas que são a base do solo para o bom conservamento de tudo que nele existe.

Essa pesquisa pode ter um significado positivo porque pode trazer pra comunidade um grande resultado, para que todos possam entender valorizar e conhecer

¹Vide Glossário no Anexo 1.

²Vide Glossário no Anexo 1.

a utilização de cada tipo de solo dentro do seu território. Sabemos que cada um dos tipos de solos tem um grande valor para o povo Xakriabá, além de valorizar o conhecimento dos idosos sobre os tipos de solos e sua finalidade.

1.3.1 A importância do meu tema de percurso

Neste trabalho procuro entender a importância em conhecer os solos da aldeia Prata, visando suas características, especificando a utilização do mesmo para cada uso adequado, de forma que identifica-se as características de cada espécie de plantas nativas ou plantadas, frutíferas, ou até mesmo analisando o solo apropriado para a construção. Busquei analisar o uso desses recursos de maneira que concentrava na divisão de cada espécie, onde passei a explorar através de três conceitos, sendo eles o uso do solo para o extrativismo, agricultura e construção. Além de situar a grande importância da vegetação do cerrado.

Através dessas riquezas citadas que se encontra em boa parte do cerrado, passei a analisar como se desenvolve e onde são mais encontrados cada um dos recursos naturais de acordo ao tipo de solo, e na divisão do cerrado, sendo que uma grande parte do extrativismo das plantas medicinais e frutíferas se encontra no tabuleiro conhecido como gerais. A agricultura geralmente é desenvolvida no solo da mata, onde produz com mais facilidade por ser um solo muito rico composto de misturas de solos barro e areia, entre outros nutrientes. Geralmente os moradores costumam se envolver o plantio nos quintais de casa. Porém, em quantidades menor e com elementos que se habitua e cresce naquele solo. Para identificar o solo para construção é preciso trabalhar com o olhar. Isso porque os moradores tem a sua melhor visão de acordo com um solo sem desgaste e sem presença de sumidores³. Através desse olhar então se encontra o melhor terreno para construir .

Para realizar esse trabalho fiz algumas entrevistas(ANEXO 2) e aprendi vários aspectos ligados ao solo do nosso território. Espero que este meu trabalho venha contribuir, enriquecer o conhecimento passado pelos nossos sábios de maneira que todos possam fortalecer cada vez mais a valorização e a preservação do nosso patrimônio, a nossa natureza.

³ O território se encontra em uma área onde as lapas e grutas são muito frequentes.

1.4OBJETIVOS

1.5.1 Objetivo geral

Este trabalho tem como objetivo fortalecer e enriquecer o conhecimento sobre os diversos tipos de solo existentes na comunidade da aldeia Prata. Buscar mostrar a diversidade dos tipos de solos existentes no Território Xakriabá, especificando a comunidade da aldeia Prata.

1.5.2 Objetivos específicos

- Analisar os tipos de solo existentes na Aldeia Prata;
- Demonstrar a importância dos diversos tipos de solos nessa localidade;
- Entender qual a razão das variadas cores;
- Verificar se todos os tipos de solos presentes no território são apropriados para o uso do extrativismo, agricultura e construção.

CAPÍTULO 2– METODOLOGIA

Para realizar meu trabalho procurei fazer essa pesquisa por meio de entrevistas abertas e observações (ANEXO 2). Dessa forma, deixavam melhor a adaptação do entrevistado para ficar mais a vontade no momento da realização deste trabalho de pesquisa. Antes de começar meu projeto de pesquisa, tive uma conversa inicial relacionado ao meu tema de pesquisa, com alguns moradores da comunidade, no qual eles deixaram seu ponto de vista, situado que o assunto é muito relevante e produtivo para ser explorado.

Escolhi então alguns moradores para realizar as entrevistas, sendo eles membros importantes que vivenciam cada realidade voltadas para essa atividade de percurso, cujo tema é a diversidade do solo da aldeia Prata para o uso no extrativismo, agricultura e construção. Todas as entrevistas foram enriquecedoras no desempenho do meu trabalho. A cada momento de conversa observei que todos têm seu jeito de expressar sobre o trabalho, porém todos baseiam em um mesmo sentido.

Inicialmente antes de realizar as entrevistas, me comuniquei com a pessoa, falei sobre o assunto e perguntei se eles (as) me concediam as entrevistas. A partir daí, expliquei o objetivo do trabalho e o quanto às entrevistas ia ser importante na realização do meu projeto de pesquisa. Todas as entrevistas foram feitas em datas e locais diferentes.

Os entrevistados que foram fontes de contribuição para a realização do meu trabalho foram: Diana Pereira de Araújo Rocha de 37 anos de idade; a mesma exerce um papel importante na comunidade como vice-diretora da escola estadual indígena Oaytomorim e é vice-liderança da aldeia Prata. O Sr. Silvio Jose de Araújo de 70 anos de idade; é lavrador e muito conhecedor das riquezas das plantas medicinais. D. Maria Rodrigues de Queirós de 53 anos de idade; lavradora e grande guerreira que sempre trabalhou com seu esposo no cultivo da agricultura para o sustento de sua família. Sr. Valdemar Ferreira dos Santos de 70 anos de idade; o mesmo exerce um grande papel na comunidade da aldeia Prata, no qual ele atua como liderança dessa localidade, além disso, o senhor Valdemar tem muitas sabedorias e conhecimentos referente ao solo do território da aldeia e a sua utilização. Sr. Valdemar também é um grande contador de histórias.

Um dos componentes que sempre me acompanhou durante todo meu trajeto de percurso foi o caderno de campo. Nele foi escrito todos os registros desde o tema de

Analisar as informações de fora, porém citando referências sobre as diversidades dos tipos de solos que pode vir a ser diferente, por exemplo, focar em estudos relacionados aos tipos de solos e suas utilidades nos livros didáticos, no qual venham contribuir com esse trabalho. Além disso, buscar outros conhecimentos e histórias contadas por outras pessoas que entendam dessa atividade no caso os tipos de solo, pois podemos encontrar sugestões diferentes sobre o mesmo, o que produz em cada um deles e a sua utilização.

2.2. ENTREVISTAS

Para realizar as entrevistas, procurei estabelecer uma estratégia em que o entrevistado se sentisse a vontade para argumentar seus conhecimentos, referentes ao assunto. Nas minhas entrevistas não segui roteiros, eu apenas expliquei aos entrevistados o objetivos de estar propondo a fazer uma entrevista com eles, sendo que ressaltai cada ponto principal que eu queria alcançar na realização deste trabalho, com o foco no tema, a diversidade do solo da aldeia Prata para o uso do extrativismo, agricultura e construção. Através das explicações, os entrevistados começaram a falar e em meio aos assuntos importantes eu também tirava minhas duvidas, e estava sempre conversando com eles quando queria uma explicação mais profunda em alguns assuntos mais relevantes. A todo o momento eu usava o gravador de áudio do meu celular para gravar tudo que conversava com os entrevistados. Na realização deste trabalho não teve gravação de vídeo, apenas áudio. Para fazer as entrevistas segui então datas diferentes, porque sempre que eu fazia uma entrevista eu transcrevia no meu caderno de campo e analisava para então dar seqüência nas próximas entrevistas. Isso porque através de uma entrevista que eu observava eu buscava ir um pouco mais além ao que queria aprender nas próximas que ainda iriam ser realizadas. Por esse motivo então minhas quatro entrevistas foram feitas em datas e locais diferentes.

Minha primeira entrevista foi realizada no dia 30 de outubro de 2017, com a entrevistada D. Diana Pereira de Araújo Rocha. Essa entrevista foi realizada na escola da aldeia Prata, onde observei a estrutura da escola que basicamente apresentava grandes números de rachaduras. Essa observação foi baseada nos estudos do solo para construção.

A segunda entrevista foi realizada no dia 11 de novembro de 2017, com a entrevistada D. Maria Rodrigues de Queiroz. Essa entrevista foi realizada na sua

residência, em uma roça próxima ao quintal de sua casa. Na roça nós discutimos o assunto referente ao solo mais indicado para agricultura, e aos demais assuntos voltados para o extrativismo e construção. No dia seguinte, 12 de novembro eu e dona Maria saímos para observar alguns pontos do território da aldeia. A todo o momento agente conversava assuntos referentes ao meu trabalho, e eu ia registrando as paisagens e seus componentes com fotografias.

A terceira entrevista foi realizada com o Sr. Silvio Jose de Araújo, no dia 05 de dezembro de 2017. Essa entrevista foi realizada em sua residência no quintal de sua casa em baixo do pé de umbu. O senhor Silvio me passou grandes conhecimentos principalmente da extração dos recursos naturais das plantas medicinais e frutíferas.

A quarta entrevista foi realizada com o representante da aldeia Prata o Sr. Valdemar Ferreira dos Santos. Essa entrevista foi realizada no dia 14 de fevereiro de 2018. Nossa conversa sobre os vários assuntos que interligam ao solo foi na varanda da sua casa. O senhor Valdemar é um grande mestre sábio de conhecimentos que me explicou tudo sobre cada tipo de solo tanto dos gerais, carrasco, escalavrado⁴, caatinga, mata, etc. Ele ressaltou cada importância do solo para cada atividade específica é onde cada elemento se reproduz melhor em cada tipo de solo.

Todas as entrevistas realizadas foram um grande livro de memória de contribuição para meu projeto de pesquisa. Sem duvidas foi um grande caminho de grandes histórias, e riquíssimos conhecimentos para minha trajetória neste trabalho.

2.3 UM PERCURSO MARCADO POR IMAGENS E VERSOS

Através dos resultados das entrevistas, fui transformando meu trabalho em outra etapa. Isso porque foi sugerida a importância da valorização dos desenhos e através dos resultados obtidos pude pensar que os desenhos deveriam ganhar espaço no meu projeto de pesquisa. Desde então, decidi trabalhar com os desenhos representando cada diversidade do solo do território da aldeia Prata. Outro ponto principal é o mapeamento da aldeia (Figura 4). Ao realizar o trajeto de observação pelo território da aldeia, eu ia anotando todo ponto principal de referência da aldeia em meu caderno e campo. Isso porque eu tinha como objetivo fazer o mapa desse trajeto que realizei por algumas partes do território, especificando nele a indicação do solo para cada atividade, como para o extrativismo, agricultura e construção.

⁴Vide Glossário no Anexo 1.

As fotos que foram registradas durante todo meu trajeto de pesquisa têm grande importância, pois nelas está o registro de algumas partes do território da aldeia, onde mostram as variadas cores dos solos, a estrutura de construções, como a escola, casas de enchimento, projetos como a barragem trincheiras e a cisternas. Além dos registros do cerrado, algumas partes da região da caatinga, roças e frutos nativos e frutos dos quintais, entre outros.

Um dos aspectos mais importantes na realização do meu trabalho é a transformação das entrevistas em versos, pois esse contexto é uma grande inspiração que me acompanha. Por eu ser uma idealizadora de versos e poesias, fui desafiada a construir essa prática na construção do meu trabalho, no qual basicamente está retratada em grandes quantidades com os versos.

CAPÍTULO 3 – RESULTADOS E ANÁLISES

3.1 AS VARIEDADES DE CORES DE SOLO PRESENTE NO TERRITÓRIO DA COMUNIDADE

O senhor Valdemar ressalta a importância das variedades de cores de solo e as diversidades que podemos encontrar nos diferentes ambientes, além de nos proporcionar um grande conhecimento ligado aos solos para desenvolver a agricultura onde ele nos indica qual é o melhor solo para se cultivar.

O solo é umas das grandes riquezas do nosso patrimônio, e o grande sustento para todos os seres que dele necessita. Os solos são variados tem características e texturas diferentes. São essas variedades que nos capacita a entender melhor a função que ele exerce para cada desenvolvimento, de acordo a sua função em estabelecer a melhor forma produtiva, de seus componentes que dele precisa para desenvolver as suas origens.

O solo pode apresentar entre si características que distinguem em qual ambiente todas as diversidades se aperfeiçoa, por exemplo, com o seu crescimento fortificado, cada solo tem seus nutrientes para sustentar o desenvolvimento de cada espécie que se reproduz de acordo a origem de cada solo, pois cada espécie se desenvolve em solos diferentes. Entre essas diversidades cita o senhor Valdemar que o solo da nossa comunidade pode ser visto em ambos os aspectos, pois tem uma grande diversidade que podemos observar ao redor do nosso território, entre essas características de solos podemos encontrar no nosso ambiente essas variedades:

Aqui a gente encontra a terra branca, vermelha, amarela, e em algum lugar encontra uma terra mais roxa que são das vazantes⁵ da mata, i tem terra roxa aqui nos gerais, na veredinha⁶ perto da cacimba da finada veia Emília, nas terras da varginha⁷ nos gerais daqui da aldeia, a terra é preta. Aqui tomem tem o barro e a areia que tem em mais quantidades, tem uns toá com as cores diferentes tem o vermelho, amarelo, azul, branco e roxo esses toa era muito utilizado antigamente (Sr. Valdemar Ferreira, 14/02/18, aldeia prata).

Entre todas as diversidades de terras citadas, o solo da terra roxa é a mais indicada e mais apropriada para a agricultura. A terra roxa contém muitos nutrientes

⁵Vide Glossário no Anexo 1.

⁶Vide Glossário no Anexo 1.

⁷Vide Glossário no Anexo 1.

para desenvolver o processo da produção de agricultura. Além disso, ela possui características de uma terra mais fofa que segura mais água e sustenta as plantações por um longo período. A terra vermelha ou branca suas estruturas são mais secas, elas são socadas e necessita de muita chuva para produzir.

A terra roxa da mata é mais forte para a agricultura, por ser um solo muito fértil, os agricultores procuram esse local de mata para trabalhar. Aqui na nossa comunidade esses locais são mais distantes das casas, nesse caso os trabalhadores costumam plantar sua lavoura nas roças mais distantes, nas terras mais roxas da mata. Um dos pontos principais onde os agricultores costumam praticar suas roças é na estrada que leva até o município. Nesse local chamam-se canas da índia é um baixão muito produtivo, mas que atualmente vem sofrendo perdas devido a precariedade da falta de chuva. Outro ponto é a Tiririca, um local que antes era mais valorizado e hoje são poucas pessoas que cultivam nesse local, a tiririca é um espaço que ocupa uma grande diversidade da mata do nosso território.

No gerais também encontramos as características de terra roxa, porém ela não possuem os mesmos benefícios para a agricultura. Isso porque as plantações feitas no solo dos gerais não crescem, essas plantas formam (mothias⁸) porque o solo dos gerais é mais para árvores pequenas. Dificilmente a produção agrícola desenvolve com boa qualidade nesse tipo de terra. O gerais tem essa terra roxa, que é indicado mais para a preservação, porque suas bases são fontes riquíssimas para proteger as nascentes.

Ainda ressaltando sobre a escolha de plantar em locais distantes seu Valdemar Ferreira explica que há uma diferença muito grande, porque se plantarmos em locais distantes o mantimento é mais forte e se desenvolve melhor. Isso porque nas roças distantes tem mais aquele aspecto de preservação, pois nem sempre estamos frequentando essas roças diariamente. Já se plantamos nos quintais de casa sabemos que as plantações não vai se desenvolver com facilidade isso porque a terra dos quintais geralmente é mais fraca.

Quando desenvolvemos a agricultura no solo da mata, as lavouras produzem melhor e desenvolve até no crescimento mais rápido. Já no solo arenoso a maioria das vezes o que se planta não se desenvolve e as poucas plantações que nascem ainda amarelam as folhas, dificultando o desenvolvimento dos alimentos cultivados.

⁸Vide Glossário no Anexo 1.

No solo do gerais o que se produz melhor principalmente nos quintais é o feijão catador, mandioca, melancia, entre outros. Muitas vezes a escolha de trabalhar em locais distantes tinha uma grande finalidade, pois a vegetação dos quintais não era devorada e isso fazia com que as nascentes eram preservadas, pois ambas eram próximos as moradias dos habitantes da comunidade. Porém depois que começaram a cultivar próximos dos quintais onde passaram a desmatar para fazer roças, veio às perdas de muitas nascentes, no qual hoje não existe mais nenhuma nascente viva no território da aldeia.

3.1.10 solo do cerrado Xakriabá aldeia Prata

A natureza é o caminho para a diversidade e as riquezas do nosso patrimônio. É a fonte que delimita as proporções do cerrado nela existente, sendo que essas riquezas são distribuídas em diversas partes do território, no qual a identificação e a apropriação do solo em que se desenvolvem cada qualidade de varias espécies, tanto para o extrativismo vegetal, animal e mineral, como também para a construção e agricultura. Nessas condições, baseamos na verificação do solo, sendo específico para cada item citados, pois ambos são determinados pelas características da terra (solo), ou seja, através de sua qualidade, observamos e aprendemos a respeito de qual é o mais produtivo e que tem seu desenvolvimento facilitado a cada parte do cerrado, baseando nos conhecimentos citados pelo sábio Sr. Valdemar, mestre que é conhecedor da origem em que se habitam cada espécie em cada solo.

O solo dos gerais e de duas naturezas, a natureza dos gerais se for di terra branca ou vremenha num produiz nada, si prantar as foias⁹ das prantaçaoenferruja¹⁰ porque o solo e fraco para desenvolver a prantação. O solo do gerais e bom mais para as prantas frutíferas como o caju, pique, grão de galo entre outros (Valdemar Ferreira, 14/ 02/ 18, aldeia prata).

O solo dos gerais tem essas características específicas, por ser um solo menos fértil para produção de agricultura. Porém suas propriedades são essenciais ao extrativismo, principalmente, de frutas, plantas medicinais e também de alguns recursos minerais como o toá branco, amarelo, vermelho e a terra branca. O toá é conhecido como tuba tina uma massa liguenta que com ela conseguimos fazer pinturas em

⁹Vide Glossário no Anexo 1.

¹⁰Vide Glossário no Anexo 1.

artesanatos e também desenhos nas paredes de casas, que era muito utilizado pelos moradores de antigamente.

O solo da mata é um tipo de terra que se apropria a qualquer desenvolvimento de plantações, além de ser muito rico e forte para a agricultura. O solo da mata também é muito produtivo para as diversas qualidades de plantas medicinais e madeiras para construções. Assim como todos os solos tem seus fundamentos específicos para cada desenvolvimento, o solo da mata também apresenta duas qualidades como conta o senhor Valdemar Ferreira:

O solo da mata tem duas qualidades, a baixada que se chama vazante tem um grande desenvolvimento para a produção. E a outra é o alto que fica na mata, se plantar no alto da mata no primeiro ano de plantação produz melhor, mais no ano seguinte a produção dificulta porque a água da chuva carrega as folhas e a terra fica fraca para desenvolver o plantio novamente. (Valdemar Ferreira, 14/02/18, aldeia prata).

A vegetação tem essas características de lugares altos e baixos, os lugares baixos também conhecidos como vazantes, são lugares propícios a diversas atividades agrícolas, sendo que suas terras são ricas em nutrientes para o processo de agricultura. Além disso, em muitas vazantes de locais baixos está a maioria das veias das nascentes.

A vegetação que fica no alto não é muito indicada para trabalhar na agricultura, por ser um terreno alto ele dificulta a infiltração da água no solo, caso seja desmatado. Por essa razão os lugares altos devem ser preservados, pois são esses lugares elevados que circulam a penetração da água, ajudando no desenvolvimento das plantações que estão na baixada e na sustentação das nascentes. Como disse Sr. Valdemar (14/02/18), “os matos pequenos são adubo dos maiores e as raízes são as veias da terra que infiltra a água”.

O lugar alto para filtrar água, tem que deixar ele vedado¹¹ para que chover e a água filtrar nas folhas e nas raízes das árvores, por isso não deve desmatar, se não a água não infiltra e prejudica as nascentes. (Valdemar Ferreira, 14/02/18, aldeia prata).

3.1.2 Ciência das árvores (natureza)

Existe a ciência das árvores. Durante a noite as árvores filtram a água e vai até as folhas e sobe para atmosfera para o tempo e puxa a chuva para a terra, e quando o dia amanhece a água volta da folha e vai para as raízes infiltrando no solo.

¹¹Vide Glossário no Anexo 1.

O solo tem sua origem de acordo ao conhecimento do sábio historiador da comunidade da aldeia Prata, o senhor Valdemar Ferreira dos Santos de 70 anos, liderança da aldeia há 16 anos desde o ano de 2002. Ele ressalta que a terra ou solo tem muitas naturezas que identifica suas características entre diversos aspectos. Por exemplo, existe a terra viva, nesse tipo de solo ela sofre alterações causadas pelas chuvas, sendo que suas propriedades sofrem com o desgaste do solo causando então as erosões, isto é o solo de terra viva é levado pelas águas das chuvas formando então os buracos.

O solo de terra morta é aquele de terra mais branca mais resistente às ações das chuvas. Por ser uma terra morta dificilmente ela apresenta erosões, pois quando chove as águas lava a terra, mas não os carrega. Geralmente, observamos esse tipo de solo para o uso principalmente de construções de barragens para captar água da chuva. Por ser um local de terra morta ela segura a água da chuva porque ela não infiltra na terra e resiste por um longo período de seca, servindo principalmente para o uso dos animais.

3.1.3 As vantagens entre a terra viva e a terra morta

Entre a terra viva e a terra morta a modalidade não é a mesma porque a terra viva é mais apropriada para a produção das lavouras. Nesse tipo de solo, os alimentos produzem melhor por ser uma terra com mais infiltração de água. Já a terra morta dificulta a lavoura, porque é um solo socado e precisa de muita chuva para fazer a produção. Nesse caso, a terra morta é muito impermeável a infiltração de água nas suas bases, ou seja, no solo.

Dentro do solo do nosso território estão o gerais e os escalavrados que são locais muito importantes pra nossa biodiversidade. Além disso, existe a vereda local que consiste em uma grande preservação porque a mesma é de grande fundamento para a sustentação das nascentes.

O escalavrado é um local onde reside sua parte vegetativa a céu aberto, ou seja, áreas mais abertas sem muito fechamento de arvores, pois ambas as arvores desse terreno são baixas e tortas e deixa seu espaço com as características mais visíveis.

As características do solo do escalavrado (figuras 5 e 6) apresentam grandes quantidades de pedregulho. Em muitos locais desse terreno são terras vivas que facilitam o escoamento da água, ou seja, a infiltração da água da chuva para as nascentes. Em outras partes desse local são terra morta no qual a água dificilmente

infiltra no solo, nesse caso as pessoas costumam utilizar esses locais para construir barragens.

O escalavrado é muito importante, porque é um céu aberto que tem uma infiltração que a água que escorre no solo do escalavrado vai para as nascentes, aquelas pedras que são o pedregulho que sustenta quando chove, agente observa que quando pisamos na pedra ela chia que nem gurdura, aquela pedra que está por cima sustenta a água até descer em baixo. (Valdemar Ferreira, 14/02/18).



Figura 5 - Representação do solo do escalavrado.



Figura 6 - Foto do solo do escalavrado.

Segundo o senhor Valdemar, o morro que desce aqui na mata do território da aldeia, passa dentro dos gerais, ou seja, em baixo do solo, e encontra com outro morro em outro território da comunidade do Boqueirão. Identificamos esses fenômenos nos morros que passa nos gerais, porque observamos algumas árvores da região da caatinga, que encontramos nos gerais, isso porque o morro que começa na área da mata onde fica a caatinga passa dentro do solo, e as espécies de plantas acabam nascendo na vegetação dos gerais como, por exemplo, o mandacaru que é uma planta nativa da caatinga.

No território da aldeia Prata podemos encontrar duas qualidades de natureza de terra, na parte superficial do solo encontramos suas camadas de solo arenoso, e no subsolo encontramos o solo argiloso de barro. Essas características baseiam nessas duas qualidades de terra presente na natureza e que podemos identificar quando escavamos um buraco mais profundo. Nesse caso, na parte superficial do solo é areia e na parte do subsolo é argiloso (barro). Essa presença de solo é conhecida como muda da terra. Na área da região da mata também encontramos essa qualidade onde no subsolo é constituinte de areia, é escalavrado em baixo do solo.

O território, ou seja, o solo é uma grande extensão de terras cobertas pela vegetação, onde abriga muitas espécies de seres existentes nele. É nele que construímos nossas moradias e nele que buscamos nossos meios de sustentabilidade. É nele que encontramos toda a riqueza desse planeta-terra. O nosso solo fica em cima de um morro. Assim conta o senhor Valdemar:

O nosso solo fica em cima di um morro e quando acaba o teto di terra, em baixo insiste a barra de serra¹², depois da barra de serra e tudo água. Aqui na nossa aldeia tamo sofrendo com a falta de água, purque a que insistia em cima da laje de serra desceu devido ao tempo seco e a falta de chuva, agora o lençol freático que ainda tem,esta abaixo desse teto de serra, pra encontrar a água tem que traçar a serra de preda, se não traçar e muito difícil encontrar a água. Acredito que por essa razão não encontrou água na nossa aldeia, purque a laje de pedra que enxiste em baixo do solo e muito grossa e dificulta a chegada ate a água. (Valdemar Ferreira 14/ 02/18).

3.1.4As características da caatinga (mata)

A caatinga (Figura 7) ou mata (Figura 8) é um local que consiste em uma grande quantidade de árvores, com características que diferenciam de outros solos do cerrado.

¹²Vide Glossário no Anexo 1.

Na caatinga as árvores crescem mais. É onde existe a aroeira, braúna, pau d'arco e muitas espécies de plantas que contém água como o mandacaru que costuma nascerem em locais de matas rochosas. Algumas dessas árvores são riquíssimas no uso medicinal e também são utilizadas de suas bases as madeiras para construções. Na região da mata conhecida também como caatinga, tem muitas qualidades de umbu frutos nativos dessa região, e um solo muito rico para produção principalmente perto das vazantes. A vegetação da mata é uma parte da caatinga que consiste em uma grande preservação.



Figura 7 - Desenho representando a região da mata também conhecida como (caatinga).



Figura 8 - Foto da mata conhecida como (caatinga).

3.1.5As características do solo dos gerais

O solo do gerais é composto de estruturas arenosas. É um solo fresco. Esse solo conserva a área de vegetação por mais tempo, já o solo da mata a vegetação seca mais rápida nos períodos de seca. A vegetação do cerrado (Figuras 9 e 10) se fortalece principalmente por causa do morro que fica perto, e ajuda constituir suas bases, fazendo com que a vegetação se conserva por mais tempo. Além disso, ajuda a fortalecer as plantas frutíferas, a preservação do morro e o sustentamento do cerrado.



Figura 9 - Representação do cerrado.



Figura 10 - Vegetação do cerrado aldeia Prata.

3.1.6 Carrasco

No solo do carrasco as árvores são baixas e trançadas é onde abriga muitos animais de caça. É um lugar que deve ser bem preservado. Na vegetação do carrasco (Figura 11) existem muitas plantas medicinais como o cravim, roxinha, pente de macaco, maracá, alho brabo, catuaba e entre outras. Ainda cita o senhor Valdemar sobre a vegetação do carrasco:

Na vegetação do carrasco não adianta desmatar pra plantar roça, porque sai muita moita, se planta mais no ano seguinte ele torna a voltar a fechar e vira uma serria de ispim¹³ e nada consegui entrar na vegetação do carrasco, então essa área deve manter sempre preservada pra não acabar os animais e as arvores (Valdemar Ferreira, 14/02/18).

¹³Vide Glossário no Anexo 1.



Figura 11 - Vegetação do carrasco.

3.1.7 O solo onde se faz extrativismo

O território da aldeia é composto por variados tipos de solos com apropriação específica, para cada uso dos recursos naturais. Sendo que nessas diversidades de vegetação são divididas entre, carrasco, tabuleiro ou gerais, mata e escalavrado (Figura 12).



Figura 12 - a) Carrasco; b) Tabuleiro; c) Escalavrado.

Essas diversidades fazem parte do nosso cerrado. Cada uma delas possui características que distinguem as variedades de diversos elementos naturais, como as plantas nativas e frutíferas, com utilidade medicinal, artesanal e na alimentação.

O cerrado é um grande espaço que ocupa boa parte do território da aldeia onde são encontradas as grandes diversidades dos recursos naturais, que é uma grande riqueza que nossa natureza oferece, desde todos os aspectos neles presentes. O cerrado é fonte de vida para todos os seres vivos, pois nele extraímos os bens naturais que

beneficiam o nosso cotidiano do dia-a-dia, tanto para os seres humanos como os animais que são seres dependentes das riquezas da nossa vegetação.

A vida do nosso cerrado se transformou com o passar do tempo. Muitas plantas frutíferas, medicinais e animais foram desaparecendo do nosso território. Isso porque o desmatamento vem prejudicando cada vez mais a biodiversidade do nosso território, fazendo com que muitas riquezas desaparecessem do nosso cerrado. Alguns animais que sobraram migraram pra outras regiões, devido às consequências ocorridas como o mau uso do nosso bioma.

Antigamente no território da aldeia, principalmente, nas áreas do tabuleiro (gerais) e nas matas encontrávamos a maior parte do extrativismo natural, desde todos os tipos de árvores até as suas utilizações. Atualmente, não encontramos algumas variedades com facilidade porque muitas já foram extintas do nosso cerrado. As que ainda existem são pouco conhecidas, porque algumas pessoas da comunidade não procuraram conhecer essas riquezas com os sábios anciões que são grandes fontes de sabedoria para o nosso conhecimento em relação à origem do cerrado.

Em uma conversa muito rica com o senhor Silvio Jose de Araújo, durante a tardezinha do dia 07 de dezembro de 2017, em baixo do pé de umbu em frente de sua casa, conversamos sobre vários assuntos relacionados ao uso do extrativismo no território da aldeia. Ele argumentou que:

Muitas plantas morreram acabou ne. Muitas não tem mais, igual à jalapa¹⁴ não tem num existe mais assim faci ne, e se tem e meio difíci igual a gindiroba ne tem ela no centro das matas,mas existe (Silvio Jose de Araújo, 7/12/2017).

3.1.8 Plantas nativas frutíferas do tabuleiro (gerais)

As diversidades das plantas nativas em nosso território são encontradas no cerrado, sendo que no tabuleiro (gerais) encontramos o extrativismo nativo gerado na natureza como o pequi, cagaita, jatobá, cabeça de nego, maracujá, bananinha, abacaxizinho, borle, bico doce, murici, grão de galo, sucupira, imbudanta, quina, araçá, coquinho de vassoura, coquinho de raposa, cajuzinho, entre outros (Figura 13).

¹⁴Vide Glossário no Anexo 1.



Figura 13 - a) cajuzinho; b) coquinho de raposa; c) pequizeiro.

As plantas nativas do nosso bioma são extensas em variedades, porém nem todas existem mais como antigamente. Hoje são poucas as que podemos encontrar no nosso território. Esse fato ocorreu devido à falta de cuidado com o meio ambiente ou por falta de chuva que vem diminuindo frequentemente em nossa região. Todas essas variedades citadas são uma riqueza muito importante do nosso cerrado, muitas são frutíferas, e outras são utilizadas como remédio, uma ciência tradicional muito rica usada pelo nosso povo. Porém com o decorrer do tempo as pessoas diminuíram o uso desses recursos naturais e passaram a utilizar remédios farmacêuticos. Mas a ciência tradicional com os recursos naturais ainda é bem usada pela comunidade para diversos aspectos tanto pra fazer remédio como para alimentação.

3.1.9 Plantas nativas do solo da vegetação da mata

Na mata, que é parte da vegetação do território da aldeia, encontramos a diversidade de umbuzeiro, jatobá da mata, ingá, chicha, imburana, imburana de cheiro, maracujá, coco nicuri, gravata, mangabeira, pimenta de passarinho, jurubeba, babinha, pitomba, imburuçu, articum, umbu maroto, juá, mutamba, pataquinha, cravinho, tapicuru, canjerana (Figura 14). Além de muitas outras espécies de árvores para fazer remédios e diversos tipos de construções como, por exemplo, madeiramento de casas e fabricação de objetos.

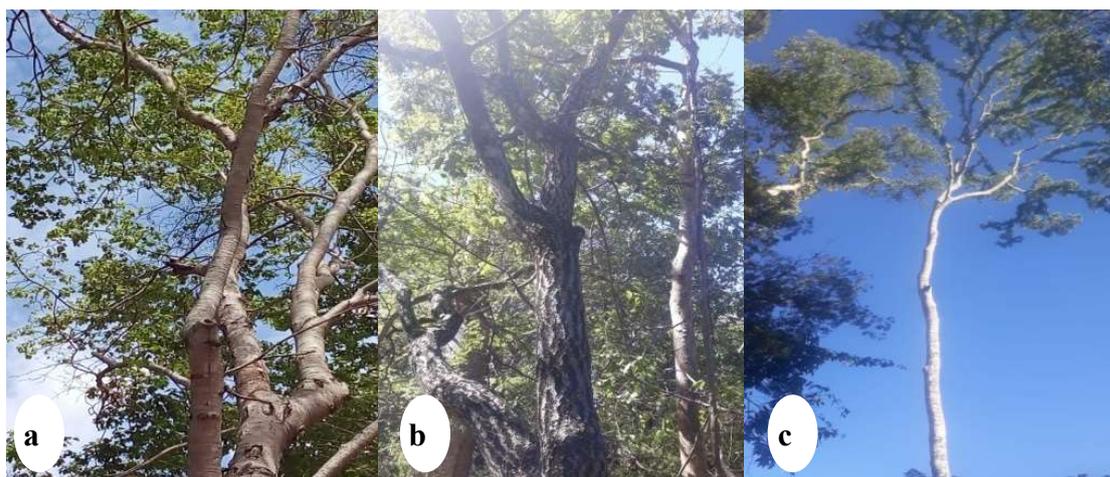


Figura 14 - a) jatobá da mata; b) canjerana; c) tapicuru

3.1.10 Plantas frutíferas do quintal

Além de todas as diversidades de plantas nativas e frutíferas dos biomas citados, temos o extrativismo dos quintais onde as famílias produzem. O umbu mesmo é um exemplo que podemos encontrar em muitos quintais. Ainda encontramos a manga, laranja, pinha, limão, acerola (Figura 15) entre outros.



Figura 15 - a) acerola; b) goiabeira; c) seriguela

Todos os elementos encontrados na natureza têm grande utilidade para os seres vivos, pois são essas riquezas que fortalecem nossos conhecimentos desde a descoberta de suas origens até a nossa sobrevivência. “O extrativismo é uma forma de valorizar os benefícios oferecidos pelo nosso solo (terra), pois através de suas extrações podemos nos beneficiar com suas riquezas, porém de maneira correta sem prejudicar nosso patrimônio natural” (Conversa com Diana pereira de Araújo da aldeia Prata).

3.1.11 O cerrado e o extrativismo animal e vegetal

A vegetação do cerrado, para o meio de sustentabilidade como forma de valorização dos recursos naturais que nele se habitua, ou seja, visando a importância das diversidades dos recursos naturais extraídos diretamente do solo do cerrado, no qual

existe uma grande variação de vegetais tanto frutíferos como medicinais e animais de caça, que são benéficos para a nossa qualidade de vida. Os animais são importantes tanto para nossa alimentação como para receitas tradicionais na medicina do conhecimento do nosso povo. Antigamente o cerrado produzia mais, porque tinha muita caça de abelha e caça de animais. Nessa época de caça, onde encontrava o maracujá, poderia esperar porque era ponto de caça do catingueiro que é o veado e também da cutia. Nessa época tudo que consumíamos vinha da vegetação do cerrado.

Assim o senhor Valdemar ressalta um pouco mais sobre o modo de vivência do povo Xakriabá da aldeia Prata:

Antigamente o índio comia caça do mato, mel de abeja, as frutas que tinha no mato, que produzia munthio era o coco, imbu, piqui, tinha tomem o cara que é conhecida como inhame¹⁵, hoje é muito difícil de encontrar nas nossas terras, quando os índios encontravam o inhame eles oiava primeiro nas foias, se tivesse amarelando podia rancar e conziar, ele ficava mole que nem a mandioca aí era feito uma comida muito gostosa, agente comia tomem o milho torrado no borralho¹⁶, e hoje tudo mudou (Valdemar Ferreira, 14/02/18).

3.1.12 A diversidade das plantas medicinais

A diversidade das plantas medicinais está diminuído em nosso território. Ainda encontramos algumas espécies, em algumas partes da mata, mas a maioria já acabou. Isso devido o aumento da criação de gado. As pessoas investiram muito em fazer cercamento em áreas que era muito rica em diversas plantas medicinais, para então prender seus animais, no qual foi consumida e pisoteada pela criação, e dificilmente se regenera para da origem ao seu desenvolvimento novamente.

Na vegetação do tabuleiro está uma situação muito precária em relação à preservação de diversas plantas medicinais, como o purgueiro e a papaconha. Essas plantas estão extintas do nosso tabuleiro, ainda encontramos, mas com dificuldades entre as encostas nas matas do morro. Entre outras diversidades a maioria já se acabou, a unhadanta, por exemplo, é uma planta nativa que está correndo risco de ser extinta. Isso por que descobriu que ela ajuda no tratamento contra o câncer e a diabete, desde então as pessoas estão utilizando muito dessa planta e não sabe fazer o melhor uso, ou seja, estão arrancando essa rica planta pela raiz e isso poderá ter um resultado negativo, pois ambas podem deixar de existir no território. Nessa situação acredito que realmente

¹⁵Vide Glossário no Anexo 1.

¹⁶Vide Glossário no Anexo 1.

as pessoas podem utilizar dessas plantas, mas que saiba valorizar e respeitar suas raízes, e passar a utilizar as partes retiradas da madeira para então não deixar essa riqueza ser extinta.

A mangaba também é uma planta medicinal que serve para curar diabetes. É uma planta muito rara que consiste em muito cuidado. Aqui no território da aldeia tem uma área que foi cercada e que tem bastantes árvores com utilidades medicinais. Essa área foi cercada justamente para preservar essas plantas. Esse local recebe o nome de baeta. Assim conta o senhor Valdemar Ferreira, que tem muito conhecimento principalmente ligado às riquezas medicinal.

3.1.13 A valorização do extrativismo

Finalizando este capítulo
Mas uma informação quero ressaltar
Deixando bem claro
As riquezas do extrativismo presente neste lugar

Como forma de extração
Nossas plantas frutíferas
Tem sua combinação
Algumas servem para remédios e outras para alimentação

O extrativismo das nossas riquezas
São feita com moderação
Pois da natureza retiramos o que necessita
Sem agredi nossa vegetação

O solo nos oferece essa grandeza
De patrimônio e extração
Pois cada parte de nossa terra
O extrativismo tem sua valorização

São tantos recursos naturais
Que devemos preservar

Pois dentro do extrativismo
Muita riqueza nos seus usos pode encontrar

Fazendo seu uso consciente
Sem prejudicar a vegetação
Pois a natureza oferece
As frutas e remédios para a população

Todas as riquezas do extrativismo
Atende toda geração
Desde todos os seres vivos
Presente nessa região

Quando falo extrativismo
Penso no uso dos recursos naturais
Pois retiramos da natureza
Os valores tradicionais

Essa e uma história com rimas
Que queria apresentar
Falando sobre o solo da aldeia Prata
E o uso do extrativismo presente no território deste lugar

Laura C. Santos

3.2. O SOLO DA ALDEIA PRATA UTILIZADO NA AGRICULTURA

Em uma conversa com a senhora Diana e dona Maria Rodrigues, elas ressaltam a importância das qualidades de se cultivar a agricultura indicando os melhores locais para desenvolver esses processos e situando em quais ambientes como, por exemplo, a mata ou capoeira e entre outros, onde se desenvolve melhor. Além dessas falas importantes das entrevistadas, estou citado também as falas dos demais entrevistados onde eles vão ressaltar cada item que foi pesquisado de maneira produtiva e objetiva para realização deste trabalho.

Para desenvolver a agricultura os agricultores procuram sempre uma terra mais apropriada para fazer o plantio, em locais mais distantes das casas onde são feitos todos os processos das etapas das roças para dar início a produção agrícola. O local mais apropriado é a terra roxa, areia e barro, onde a plantação tem seu desenvolvimento facilitado. O lugar que não é apropriado é o terreno de cascalho que não facilita o desenvolvimento da agricultura.

Os moradores agricultores também costumam plantar em capoeiras e matas devido à fertilização dessas terras para o plantio. As capoeiras e matas são mais férteis porque é uma área mais fofa e por ser um local que já foi cultivado em outras épocas. O ambiente desse solo apresenta mais quantidades de folhas que ajuda na adubação da terra deixando um aspecto mais umedecido e mais fértil com mais nutrientes para desenvolver o plantio. O uso da agricultura também é feito nos quintais de casa como, por exemplo, o plantio do feijão catador, mandioca e melancia que são cultivados em solos arenosos principalmente nos quintais (Figura 16).



Figura 16- Solo arenoso do quintal.

A agricultura familiar é desenvolvida na roça em áreas distantes das moradias, nas quais a ocupação de terra é maior. Isso para praticar a lavoura e da seqüência a produção agrícola. Essa atividade é realizada todos os anos nos períodos de chuva, principalmente, de outubro em diante, onde são feitos os processos de cultivo das plantações de milho, feijão, quiabo, abobora, etc. A agricultura familiar na aldeia Prata é praticada pelos agricultores somente para atender a subsistência da própria família, ou seja, os alimentos cultivados não são vendidos para os comércios. Nas roças também

encontramos plantas nativas como o coco, a chicha, a e o umbu, que são fontes naturais produtivas do nosso território.

Em uma conversa com Diana, vice- liderança e vice-diretora da escola da aldeia Prata percebi que para desenvolver o plantio de roças as pessoas procuram uma área mais distante por sua capacidade de se conservar, isso porque segundo ela relata:

O solo de roça é diferente do quintal, porque o solo de roça é mais forte. Mais forte em argila, e mais fresco por ser mais barro, e mais conservado porque as roças têm as épocas que as pessoas vão mais. É uma coisa mais parada né e por isso tem mais oportunidade de refazer, as folhas e outros nutrientes vão acumulando e deixa o solo da roça mais forte. (Diana Pereira de Araújo Rocha, 21/11/17, aldeia Prata).

A agricultura nos quintais é praticada em espaços menores nos próprios terrenos dos quintais das casas, por exemplo, hortas para cultivar os legumes e hortaliças onde é cultivada a cebolinha, coentro, cenoura, beterraba, tomate, alface, abobrinha e pimentão. Ainda são plantadas as plantas medicinais que servem como remédio pra curar doenças, como o marvão, manjericão, erva cadeira, arruda, sete dor, capim santo, poejo e hortelã. Essas plantas medicinais são um acervo tradicional muito rico do conhecimento dos nossos mais velhos. Nos quintais também são encontradas as plantas frutíferas como limão, goiaba, laranja, mamão, acerola, seriguela, amora, coco da Bahia. Além disso, existem as plantas de origem nativa que são plantadas ou nascidas nos quintais como o umbu e a manga, Porém a manga não é nativa do Brasil, porque ela veio da Ásia, mas ela é vista por muitos moradores do território, como uma planta nativa por ser uma planta muito presente no território de nossa região.

Na nossa conversa, Diana também exemplificou sobre a diferença do solo do quintal dizendo que:

O solo do quintal percebe que é mais fraco, mais misturado, mais calorento e precisa de mais de água e adubo de preferência orgânico. Os solos do quintal e da roça são de natureza diferente (Diana Pereira de Araújo, 21/11/17, aldeia Prata).

Essas duas concepções distinguem a origem e os benefícios dessas atividades agrícolas em nosso cotidiano, tanto pra agricultura familiar em ambiente mais complexo para a produção com quantidade maior de alimentos, como para a agricultura dos quintais interliga o sustento e a saúde da família com base em pequenas produções desenvolvidas.

A agricultura vem sendo desenvolvida na nossa comunidade de maneira mais controlada, reduzida. As pessoas procuram estabelecer essa prática que é uma tradição do nosso povo de maneira que não deixa nossa cultura acabar, porém vem enfrentando muitas dificuldades para desenvolver essa atividade. Isso porque houve muitas mudanças em nosso território, principalmente, em relação ao clima que veio dificultado cada vez mais, a chuva em nossa região. Devido essas mudanças, alguns moradores deixaram de cultivar lavouras em maior quantidade e passaram a desenvolver essa atividade agrícola em pequena quantidade. Mas nem sempre as roças têm uma boa produção. Ultimamente o uso da agricultura está sendo muito difícil, muitos já perderam muitas roças. Alguns desanimaram e outros mesmo sabendo que podem não ganhar a roça não deixam de cultivar.

A agricultura é uma fonte de renda que ajuda muitos familiares que não têm condições de comprar certos tipos de alimentos. Mesmo com a falta de chuva não perdemos tudo, ganhamos o suficiente para ajudar quem necessita. Nesse caso as roças de feijão catador, melancia, mandioca, ainda costumam dar, ao contrário do milho e outros alimentos que muitas vezes perdem na fase de embonecamento. Porém, nem todos perdem a roça, muitos são contemplados com esse grande benefício que são os alimentos cultivados.

A agricultura familiar é praticada nas roças distantes, porém essas áreas continuam a fazer parte do território da aldeia. Nessas agriculturas é cultivado o milho, o feijão, a abobora, o andu, entre outros. Dona Maria Rodrigues Queiroz, agricultora e moradora da aldeia Prata de 53 anos, falou sobre o plantio das roças. Ela ressaltou que o solo mais indicado para o plantio de roça é no local onde se observa que a terra é mais roxa. Esse tipo de solo para a agricultura é muito produtivo, porque é bem fértil para desenvolver o plantio, principalmente onde a terra é misturada de barro com areia. Nesse caso a terra da roça não precisa ser muito boa, basta ter essa mistura de solos.

Dona Maria contou que a terra fica boa quando é misturada com os restos de matos (foias) que conhecemos também como talos. Isso facilita o desenvolvimento do plantio. Ela disse:

É só misturar a terra com bagaços¹⁷ que são os restos de folhas em decomposição que serve como adubo, o terreno do plantio vai ficar com aspecto umedecido deixando a terra molhada por

¹⁷ Vide Glossário no Anexo 1.

mais tempo e ajuda a manter as plantações viva ate chover de novo (Dona Maria Rodrigues Queiroz, 10/10/17, aldeia Prata).

Na terra de barro o cultivo tem melhor crescimento, principalmente, na mata. Dona Maria explicou que sempre cultivou na terra de barro na roça distante de sua casa que fica em um local chamado tiririca. Esse terreno fica longe do território da aldeia, mas os moradores costumavam plantar nesse lugar. Hoje ela planta próximo a sua casa, mas usa as mesmas estratégias que usava na roça distante.

Dona Maria é uma guerreira que trabalhou muito na roça junto com seu esposo que já faleceu. Ela ainda exerce essa função de agricultora, porém no próprio terreno do quintal de sua casa. Eu me lembro que sempre observava quando ela ia pra roça ela saia de manhã e só voltava ao entardecer. Sem duvida ela batalhou muito pra ajudar a sustentar sua família.

Segundo dona Maria, ela nunca perdeu uma roça por causa da terra, mas sim por falta de chuva que vem diminuindo bastante em nosso território. A agricultura em nosso território da aldeia vem diminuindo devido às mudanças de tempo, as chuvas diminuíram e as atividades agrícolas também. Mas muitas famílias não deixaram o habito de cultivar, mesmo em pequenas quantidades. Muitos aguardam a chuva com as roças prontas na expectativa de desenvolver o plantio.

3.2.1 O manejo da roça antes do desenvolvimento da agricultura

Segundo o senhor Valdemar Ferreira dos Santos, quando as pessoas iam começar o manejo das roças, eles escolhiam um dia importante da semana como o dia de hoje no qual estou realizando essa entrevista, na primeira quarta feira de cinza que da inicio a quaresma. Antigamente no dia de hoje as pessoas que trabalhavam na agricultura escolhia o local de suas roças na mata e assinalavam, roçavam os três cantos da roça e deixavam um canto sem assinalar. Essa é uma ciência que era usada pelo povo da comunidade, conta o senhor Valdemar:

Essa é uma ciência que os três cantos marcados na quarta feira de cinza ou na sexta feira da paixão eram pra mode mundiça¹⁸ não pegar nas prantações, e o outro canto que deixava sem assinalar era pro inseto que viesse pra dentro da roça sair.

Na época de preparar as roças depois de passar pelo processo de escolha e realizando algumas ciências que é uma tradição do nosso povo, os trabalhadores rurais

¹⁸Vide Glossário no Anexo 1.

começavam a preparar suas roças. Quando iniciava o mês de abril era feito o roçado as pessoas costumava fazer juntamento onde eles reuniam com os vizinhos pra trabalhar nas suas roças, assim ia seguindo ate preparar as roças dos demais. No mês de maio e junho era a época da derrubada, ou seja, rebaixado o que ficou do roçado e derrubando algumas arvores grandes, no qual utilizava a foice e o machado. Quando era no mês de agosto eles colocava fogo nas roças, e então começava a jornada de mais um trabalho que era serrar madeira, carregar fazer a cerca pra proteger a roça dos animais e fazer as coivaras.

Quando era no mês de outubro que chovia bastante naquela época, era então realizado o processo de plantio, e então no mês de janeiro já estava começando a colher alguns alimentos. Atualmente de um certo tempo pra cá mudou o sistema. Desde então em nosso território vem sofrendo com essa mudança que pra quem tinha o costume é estranho demais esse tempo que estamos vivendo. Já os jovens acham que era assim toda vida, mas não era não, antes chovia em outubro, novembro, dezembro, janeiro, fevereiro e março. As pessoas tinham a oportunidade de plantar duas vezes no ano, plantava em outubro e em janeiro estava colhendo. As pessoas preparavam a terra para plantar o feijão do fim das águas e no mês de abril já estava colhendo. Tinha época que até em junho as pessoas estava colhendo o feijão catador. Tudo que se plantava produzia, se plantava mandioca com seis meses já podia levar pro ralo. Quando a terra era mais fraca a mandioca ficava boa de arrancar com cerca um ano. Quando a terra era boa mesmo com seis meses já estava boa de arrancar. Nessa época tudo que se plantava produzia, porque a chuva era constante e a terra não ficava seca como hoje. Antes o solo tinha um aspecto mais úmido e sustentava as plantações por mais tempo, isso porque antes era mais preservado, hoje o desmatamento cresceu bastante e atrapalhou um bucado de coisas na natureza que já não conserva igual antes.

Se nós parar pra pensar a natureza que (destiorou) e os veios trabaiaava mior do que os novos de hoje. Purque os veios trabaiaava mais longes e deixava as matas das nascentes cuidadas, elis num dismatava perto. Hoje muithos das pessoas costuma desmatar pra fazer roça perto das nascentes, e isso ta gerando conseqüência na natureza. Isso deve ser falta de informação falta procurar mais os ensinamentos dos mais vei (Valdemar Ferreira, 14/02/18).

Dentro da comunidade existem alguns pontos com solos mais fortes, nesse caso há partes de terra que pega uma parte do baixadão que é um lugar mais apropriado pra

desenvolver a agricultura e que fica nas encostas das matas. Essas terras mais próximas das matas elas é mística, ou seja, misturada areia com barro. Essa terra é muito fértil e forte como as terras da caatinga que fica no centro da mata.

3.2.2 Ciências tradicionais do conhecimento dos nossos sábios para o desenvolvimento da agricultura

Conta o senhor Valdemar:

- As pessoas costumavam encoivarar e cercar a roça com a mesma madeira que foi retirada de dentro da roca durante o roçado.
- A ciência do plantio, as sementes eram guardadas em cabaças e nos litros, nessa ciência o objetivo era proteger as sementes de carunchos. Os agricultores não perdiam as sementes, mesmo que suas roças não tinham uma boa produção, mas no ano seguinte tinha suas sementes guardadas e conservadas para plantar novamente. Hoje as pessoas não conserva mais como antes e pra desenvolver a agricultura é preciso comprar.
- A ciência dos antigos, no mês de abril se visse o serrador derrubando a galha de pau os mais velhos diziam esse ano vai chover cedo, se o serrador estivesse derrubando as galhas de maio para junho era porque a chuva vai chover mais tarde. O serrador é um besouro que serra as galhas de arvores. Através dos sinais observados nessa ciência do serrador, os mais velhos se preparavam pra desenvolver suas roças, pois eles tinham a noção de quando ia chover para então dar sequência ao seu trabalho de agricultura.
- Ciência dos antigos, no dia de fogueira os mais velhos pegava seis montes de sal, cada monte correspondia aos meses de janeiro, outubro, novembro, dezembro, janeiro, fevereiro e março. No dia seguinte eles iam olhar o que aconteceu com o sal, aquele mês representado no sal que corresse água era porque ia chover. Aquele que não escorresse não ia chover. Desde então eles conseguia através dessa ciência ver a época de então eles começarem a desenvolver seus trabalhos na roça. Seu Valdemar ressalta que ainda costuma fazer essa ciência dos antigos e observa que é muito difícil escorrer água em tal mês com antigamente. Tem vezes que todos os meses ficam secos. Quando é uma época boa de chuva todos os meses escorria água, mas atualmente está sendo difícil chover em nosso território com frequência.
- A ciência dos antigos, as fases da lua. Sem duvida a lua tem uma grande influencia em cada aspecto do nosso cotidiano, pois a lua governa tudo que existe na terra, desde as pessoas, animais, madeira, terra, a lua e muito rica em poder. Através de suas fases identificamos o melhor dia para praticar diversas atividades.

Esses são os conhecimentos vivenciados principalmente pelos nossos antepassados, que baseava suas crenças em muitas ciências que interliga as atividades

em diversos conceitos como na agricultura e outras atividades do cotidiano patrimonial do nosso território.

3.2.3 Os meios de sustentabilidade de antigamente/atual

O meio de sustentabilidade de nossas primeiras gerações era cultivado tudo nas roças. As roças produziam bastante e os mantimentos supriam o ano todo. Muitas vezes era preciso vender os mantimentos mais velhos, pra preservar os alimentos que foram colhidos mais recentes. As pessoas vendiam porque as roças produziam bastante. Nessa época ninguém vivia da balança, ou seja, dificilmente comprava algo na cidade como os dias de hoje. Há um tempo atrás os produtos que cultivavam na produção de lavouras eram exportados para o comércio na cidade. Hoje é nós que trazemos da cidade para nossa aldeia. Isso porque tudo modificou a agricultura não se desenvolve mais como antes devido à mudança de tempo. Assim cita o senhor Valdemar:

A comida que nois comia antes, nois foi obrigado a mudar, e hoje comemos a mesma comida que os brancos comem porque a agricultura num produz mais como antes (Valdemar Ferreira 14/02/18).

Atualmente os produtos industrializados vindos dos comércios vêm ganhando espaço em nosso território, depois da diminuição da produção agrícola. Isso vem trazendo muitas consequências devido a esses avanços, pois ambos vêm causando muitas doenças principalmente nos jovens.

Os alimentos de antes como, por exemplo, a carne, era somente de animais de caça, que além de servir como alimento também faz parte da receita tradicional, pois muitos desses animais servem para remédio.

Assim conta o senhor Valdemar que os mais antigos eram mais saudáveis, porque se alimentavam com as caças do mato, esses animais são mais saudáveis que os animais de criação e seus alimentos também eram cultivados de maneira saudável em suas próprias roças. Nossos velhos eram mais resistentes. Nos dias de hoje observamos que vem morrendo muitos jovens. Antigamente era raro morrer pessoas jovens, quando acontecia era por causa de alguma doença grave. Hoje observamos que ainda residem muitos idosos com grande disponibilidade de saúde, isso porque eles foram criados mais com a sustentação dos remédios medicinais do campo, e o modo de vivência era diferente com as atividades de sustentabilidade dos alimentos cultivados nas terras das roças, na mediação das matas que ocupa um grande espaço no território da aldeia.

3.2.4O uso do solo para agricultura

No conhecimento da agricultura
Muitos assuntos passei a explorar
Pra finalizar esse assunto
Algumas palavras quero ressaltar

Falando da agricultura
Que pra mim foi uma satisfação
Pois através das entrevistas
Aprendi muitos assuntos referentes ao território do solo dessa região

Com o foco na questão da agricultura
Muitos conhecimentos adquiri
Pois aprendi que cada solo
Tem sua capacidade para reproduzir

Aprendi junto com os entrevistados
As ciências que envolvem essa pratica de realização
Pois no mundo do nosso povo tradicional
São usando nossos meios de valorização

Foram tantos assuntos explorados
Que me fez compreender
Que o solo para agricultura
É aquele solo mais rico e forte para o plantio desenvolver

São nas roças distantes
Que são feitas a agricultura familiar
Para adquirir mais sustento
Para a família alimentar

Nos quintais das casas
Também são feita algumas plantação

De alimentos que desenvolvem
Melhor naquele solo como a mandioca e o feijão

Os alimentos mais comuns
São as frutas dos quintais
Que são cultivados pelos moradores
Desde seus ancestrais

Esse era um relato
Que um pouco queria ressaltar
Falando sobre o uso do solo para agricultura
No território indígena aldeia Prata Xakriabá

Laura C. Santos

3.3 O SOLO DA ALDEIA PRATA UTILIZADO NA CONSTRUÇÃO

Nesta parte do trabalho, o Sr. Valdemar vai falar sobre as utilizações do solo para construção. Para identificarmos qual é o melhor solo para construir busca-se conhecer o espaço mais apropriado de acordo com as características que apresentam a melhor qualidade. De forma que analisamos suas bases com foco na observação de melhor sustentação para as estruturas das construções, sendo que um dos aspectos que contribui para essa reforma segura é a identificação do solo. Nesse caso, o solo da comunidade não é 100%, devido suas propriedades apresentar a maior parte de solo arenoso, principalmente para alguns projetos como o projeto das trincheiras que chegou à comunidade recentemente.

A trincheira é uma construção de barragem com capacidade de suprir grandes quantidades de água de chuva. Esse projeto veio para alguns moradores da comunidade, com o objetivo de ajudar as pessoas com mais necessidades, pois ambas as barragens foram construídas para então o beneficiado desenvolver a plantação de agricultura. No caso dessas construções como a trincheira, ou outras barragens são construídas em locais de terra morta e em solos extremamente argiloso que sustenta a água que foi captada, para ser utilizada nos devidos fins citados como na lavoura e também para os animais.

Para construir as moradias, que são as casas dos habitantes da comunidade, praticamos o hábito de analisar o melhor local para construir, através da observação do solo, isso porque identificamos o espaço adequado baseado naquele terreno que não apresenta nenhum desgaste, e que seja plano, porque em muitos locais do solo da aldeia, são encontrados lugares que recuam e ficam fazendo buraco e afundando, ou seja, provocando sumidores. Nesse caso esse local não é indicado para construir, pois se fizer uma obra ela pode apresentar grandes rachaduras ou até mesmo ceder e afundar.

O lugar mais indicado para construir é aquele local mais firme que fazemos uma obra, é ela sustenta no solo. O solo firme sustenta as construções como, por exemplo, o poço artesiano, que deve ser construído em solos firmes porque se construímos o poço em locais de terra viva ele corre risco de cair barreiras e isso prejudica muito porque as barreiras podem dificultar a passagem da água. Assim conta o senhor Valdemar:

O solo tem uma diferença entre esses tipos de construções, isso ocorreu porque tem terra que é arriscado a descer, aqui na aldeia mesmo foi furado um poço artesiano, onde os canos desceram sem esforços, e em seguida foi sentidos ventos fortes como tempestade, eles constataram que ali tinha água, mais depois saiu um ar muito quente que parecia fogo, aí parou a obra do poço, porque poderia ter uma caverna com óleo diesel ou gás que podia incendiar ou afundar aquele local. Aqui na comunidade tem vários pontos que a terra se desmorona com facilidade, ou seja, afunda (Valdemar Ferreira, 14/02/18).

No território da aldeia observamos que há muitas construções, principalmente de casas e em muitas apresentam algumas rachaduras, por exemplo, o terreno onde foi feita a escola, foi um local que já foi até interditado por apresentar grandes rachaduras e suas bases começaram a afundar. Esse terreno foi avaliado pelo engenheiro que retirou do solo amostras para distinguir a relação do solo com as rachaduras, ou seja, testa a qualidade do solo para ver se era específico para a construção, ou se o solo era de certa forma degradante para construir naquele local. Quando o engenheiro analisou a terra eles encontraram de baixo do solo outra qualidade de terra, que foi o toá, terra colenta com pedregulho. Por essa razão conta o senhor Valdemar que o solo não tem nada haver com as rachaduras. Com base nos seus conhecimentos ele acredita que aquela terra colenta com toa e pedregulho está ligado a uma veia de água que passa em baixo da construção da escola, talvez por causa desse rio que passa por baixo tem ocasionado as rachaduras nas paredes da escola.

3.3.1 As construções de antigamente

As construções de antigamente era complexa de acordo o modo de vivencia dos nossos mais velhos, sendo assim aprimoramos em busca de muitos conhecimentos relembando as origens e o modo de vida de nossos antepassados. Buscando conhecer as diferentes formas de construir suas moradias, isso com o objetivo de entender como eram feitas as casas de antes, e se suas obras eram construídas com os recursos naturais da nossa natureza.

Em uma conversa muito rica com a liderança da aldeia prata, que presenciou toda essa etapa vivenciada pelos moradores mais velhos da comunidade ele ressalta que:

As casas eram feita com paia de capim e casca de pau d, arco, insistia tomem a construção do rancho chamado casa beira chão¹⁹ que eram construídas pelos moradores, essa casa era feita tipo um puleiro²⁰, fazia a cumunheira²¹ da casa e os caibus infincava no chão, tampava com paia e deixava uma porta, os moradores acendiam o fogo no meio da casa, e as camas era feita no chão ao lado, próximo do fogo, quando Chovia a água não entrava pra dentro, mais quando habitava muitha gente era necessário jogar água por causa da poeira (Valdemar Ferreira, 14/02/18).

Conta o senhor Valdemar que conheceu a aldeia Prata com cinco casas, hoje modificou bastante, as estradas eram carreiros, hoje são estradas largas, aqui na aldeia existia bastante água, e com a mudança de tempo se transformou, antes existiam muitas nascentes espalhadas pelo território da comunidade, existia a nascente da senhora Emília, no território da vaginha que fica na parte central do tabuleiro, gerais, a nascente do jatobá, olhos d, água das corujas, a nascente do tanque que fica dentro da aldeia e divide a aldeia entre Prata1 e Prata2, e a nascente do sipual. Todas essas nascentes secaram, e hoje a água que consumimos vem de outra aldeia chamada Riachinho, essa aldeia também abastece outras comunidades.

Com o passar do tempo vieram às transformações como foi citado acima. As moradias de antes e como era feitas. Depois veio a modificação, começando pelo telhado que era coberto por palha ou casca. O senhor João Caetano foi o primeiro morador a fabricar telhas para cobrir as casas. Depois que ele começou a fabricar todos os moradores começou a utilizar também dessas telhas. Sendo assim as fases das construções começaram a se avançar. Primeiro a fase da construção feita com capim e

¹⁹Vide Glossário no Anexo 1.

²⁰Vide Glossário no Anexo 1.

²¹Vide Glossário no Anexo 1.

casca de pau, d'arco. Segunda fase, enchimento com barro e telha na qual foi o finado João Caetano meu avo que trouxe esse avanço para a comunidade. A primeira casa da aldeia Prata coberta por telhas foi a dele. A terceira fase foi a das moradias de adobro. Ainda se encontram essas construções feitas por alguns moradores na comunidade. A casa de enchimento também ainda existe mais são poucas.

Atualmente a fase de construções que está ocupando todo o território da comunidade são as construções de lajotas casas de blocos e telhas. Na aldeia já existe muitas dessas casas. As famílias aumentaram e as construções também. O espaço que ainda possui muito terreno para construir é no Agrião território da Prata². Além disso, nesse espaço observamos que é melhor para construir, pois o solo desse terreno é mais resistente e não apresenta muitas rachaduras, nem afundamentos.

O solo mais indicado para construção de casas é geralmente procurado nos locais mais próximos da família. Por exemplo, o filho ou a filha procura um lugar próximo devido a ter uma noção de espaço daquele terreno ocupado pela família, e a partir daquele local vai procurando um lugar mais assentado para construir suas moradias.

A partir das construções das casas são feitas outras construções como, por exemplo, as cisternas para captar água da chuva. Porém, nem todas as cisternas foram resistentes muitas racharam ou caíram. Talvez seja por causa do solo que não é adequado para esse tipo de construção ou por causa dos materiais utilizados para construir. Na escola da aldeia está ocorrendo esse fato de rachaduras na cisterna. Talvez seja porque o terreno da escola tem muitas rachaduras e isso afetou também a cisterna. Há algum tempo atrás a escola foi interditada por apresentar muitas rachaduras na sua estrutura. Acredito que isso esteja ligado com o solo onde foi construída.

O solo mais indicado para construção (Figura 17) é aquele que não apresenta desgaste de erosão causada pela chuva, que não tenha formigueiro, e nem sumidouros, sendo que o local indicado é aquele mais assentado, ou seja, plano.



Figura 17- Terreno plano mais indicado para construção das moradias.

Há também as construções de estradas principais e carreiros que levam até as casas e outras áreas do território e a cidade. Para facilitar o processo dessas construções são feitos em locais onde o solo não tem grotas e nem muitas pedras.

Antigamente, as construções na aldeia Prata eram mais tradicionais. Tudo era extraído dos recursos naturais da natureza desde o barro até as madeiras. Ainda podemos observar algumas dessas construções feitas por alguns moradores da aldeia, por exemplo, as casas feitas de enchimentos e varas (Figura 18 b). Enchimentos são madeiras mais grossas usadas para rodear a área da casa, e as varas são madeiras finas que são amarradas com cipós pra contornar os enchimentos e receber o barro que é extraído do solo do próprio quintal. Depois da casa *embarriada* os moradores procuram outro tipo de barro para rebocar a casa que é o barro branco (Figura 18 a), no qual podemos encontrar no território da comunidade. Há também muitas casas construídas de *adobro* que é feito de barro com esterco de gado e colocado em uma forma retangular de madeira para manusear e dar um formato que possa levantar as paredes das construções das casas.



Figura 18- a) pinturas na casa feito com os toas; b) casa feita de enchimento e barro.

O território da aldeia Prata é uma área muito ampla para construção, principalmente, na parte central da aldeia onde são feitos os processos de construção. Isso porque as pessoas procuram se aglomerar perto de suas famílias, fazendo com que o centro da aldeia preencha com as construções de maneira que a comunidade possa habitar toda região da aldeia, principalmente perto da escola antiga onde e referencia na comunidade e onde se situa bem no meio central da aldeia (Figura 19).



Figura 19 - Ponto de referencia: a escola antiga Oaytomorim.

3.3.2 O uso do solo para construção

Através das entrevistas realizadas
Esse assunto passei a explorar
Falando sobre o solo da construção

Que pra finalizar esse capítulo registrado quero deixar

Aprendi nas entrevistas
Que temos que saber o local certo pra construir
Pois se fazer uma escolha errada
As construções podem cair

Muitos assuntos relevantes
Sobre esse contexto aprendi
Que o solo assentado
É o melhor pra construir

O solo para construir
Tem que ser observado
Porque na nossa comunidade não existe equipamento pra analisar
Os moradores da comunidade escolhem o local através do olhar

Nas entrevistas realizadas
Muitos conhecimentos adquiri
Pois aprendi que na comunidade
As pessoas têm um jeito simples de construir

Tem construções de varias formas
Que agora vou citar
Tem a casa de enchimento e adobro
E alvenaria construída nesse lugar

Além das construções das moradias
Outras construções nesse trabalho foram abordadas
Quem tiver o interesse em entender melhor
Leia os textos do trecho de entrevistas desse trabalho

Ao fazer essas entrevistas
Eu pude perceber

Que as famílias constroem suas casas próximas
Pra ver suas raízes crescer

Enfim deixo essas poucas palavras
Como forma de incentivo
Pois pra mim foi um acervo
Que aprendi nas entrevistas com muita dedicação

Um acervo muito rico
E de muita valorização
Pois ao ler esse capítulo no meu trabalho
Você vai ver as estruturas do tema construção

Laura C. Santos

CAPÍTULO 4 – CONCLUSÕES

4.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

Este trabalho teve como objetivo fortalecer e enriquecer o conhecimento sobre os diversos tipos de solo existentes na comunidade da aldeia Prata. Buscou mostrar a diversidade dos tipos de solos existentes no Território Xakriabá, especificando a comunidade da aldeia Prata. Tinha como finalidades: analisar os tipos de solo existentes na aldeia Prata; demonstrar a importância dos diversos tipos de solos nessa localidade; entender qual a razão das variadas cores; verificar se todos os tipos de solos presentes no território são apropriados para o uso do extrativismo, agricultura e construção. Porém nem todos os objetivos foram cumpridos, pois não consegui responder todas as questões citadas, como as causas das variedades cores dos solos presente na aldeia, a partir das entrevistas realizadas. Sugiro indicar que novas pesquisas do FIEI possam tratar dessa questão.

Este trabalho de pesquisa me mostrou que o solo do território da aldeia Prata tem grandes utilidades, tais como para diversas aplicações oferecidas pelas riquezas do solo do cerrado, como a extração de frutos nativos, plantas medicinais e entre outros recursos naturais. Além de estabelecer um conhecimento voltado para a prática da agricultura, esse trabalho me mostrou que através das entrevistas conhecemos grandes valores que aderimos ao nosso aprendizado em relação ao conhecimento dessas fontes, tanto para o extrativismo como para a construção, pois ambos são riquíssimos em práticas desenvolvidos em minha comunidade. O mais interessante é que neste estudo da diversidade dos solos, ele pode proporcionar o conhecimento em ambos os aspectos para o melhor entendimento para o povo da comunidade ou para aos demais que tiverem o interesse em conhecê-lo.

Este projeto pesquisa teve como foco entender a realidade das riquezas do uso do solo do território da minha aldeia, no qual ele tem contribuído bastante para o aprendizado e a sabedoria passado para a comunidade. Todos esses conhecimentos foram passados pelos mestres sábios que foram as fontes de vida na realização deste trabalho, pois foi através deles (as) que coletei os grandes acervos de memórias ricos para desenvolver essa grande pesquisa. A cada entrevista que eu realizava aprendia cada vez mais, porque os entrevistados sempre me passavam informações importantes que

abrangiam a minha curiosidade em querer ir mais além e coletar mais sabedoria no que eles falavam.

Aprendi neste trabalho que o valor de escutar nossos sábios é sem dúvidas o grande começo de um capítulo de vitórias pra concretizar qualquer trabalho, pois são eles que nos transmitem seus conhecimentos e que vão fazendo as melhores páginas dessa jornada de pesquisa. Aprendi que nosso território é um campo de riquezas e que devemos sempre preservá-los, pois é nesse campo territorial que encontramos todas as diversidades. Desde a um único ser, até nosso meio de sobrevivência. O solo e a utilização do mesmo estão sempre presente em nosso dia a dia, então cabe a nós seres humanos fazermos nossa parte para preservar esse bem precioso que é patrimônio de nossas futuras gerações.

Compreendi que todos os conhecimentos que aprendi relacionado ao uso do solo são formas de valorização e que deve ser passados para a comunidade. Aprendi também que todos os conceitos do solo para o extrativismo, agricultura e construção e outros elementos importantes que interligam com o solo, devem ser explorado com mais frequência pela continuidade. Pois são termos que interagem a qualquer objeto de pesquisa para buscar mais conhecimento para desenvolver até mesmo em sala de aula com os alunos, buscando a interação deles com essa prática de conhecimento sobre a importância de estudar nossos patrimônios, como o solo do território e a preservação do mesmo.

4.2 FALANDO UM POUCO SOBRE A PESQUISA

Ao realizar as entrevistas, adquiri junto com os entrevistados uma prática de conhecimento e sabedoria, que interliga a diversos aspectos dos solos do cerrado. Busquei interagir a melhor forma de compreender cada conceito citado pelos entrevistados, sendo que eles me mostraram o verdadeiro sentido da origem e da importância dessa pesquisa, pois ao realizar as entrevistas passei a compreender que o nosso cerrado é uma grande fonte de riqueza e que esse patrimônio é um acervo de muita preservação. Além disso, nas entrevistas realizadas compreendi que o solo do território da aldeia Prata, tem uma grande valorização em diversos pontos, pois ambos apresentam uma estrutura de extrema qualidade, no qual são devidamente separados de acordo ao desenvolvimento de cada espécie em cada solo.

As pesquisas realizadas me fizeram entender que o nosso solo tem diversas características como, por exemplo, o solo para agricultura, o solo para construção, o solo em que há mais variedades de espécies de plantas frutíferas e animais de caça, para o extrativismo. Através das entrevistas adquiri muitos conhecimentos ligados às realidades vivenciadas pelos nossos antepassados. O modo de vida que tinham antigamente, o meio de sustentabilidade, a maneira em que as ciências eram utilizadas no seu dia a dia. Hoje o nosso território modificou bastante passou por uma grande transformação. Hoje o nosso solo está mais pobre para desenvolver a agricultura, a maioria dos animais e plantas estão extintas, as nascentes secaram, o modo de vida das pessoas é totalmente diferente.

As pesquisas me proporcionaram muitos conhecimentos e passei a entender que devemos valorizar mais as nossas riquezas, passar a utilizar mais dos recursos naturais que a natureza nos oferece de maneira que não prejudica nenhuma parte da vegetação do nosso cerrado. Além disso, através das pesquisas passei a entender que a vegetação do nosso cerrado está ligada a todo conceito de preservação, pois eles são o caminho de todas as riquezas presentes em cada solo.

Esse trabalho de pesquisa me ofereceu a oportunidade de buscar as origens do verdadeiro entendimento que está voltado para nosso patrimônio, como forma de valorização dos conhecimentos citados pelos entrevistados. O senhor Valdemar Ferreira dos Santos, o senhor Silvio Jose de Araújo, dona Maria Rodrigues de Queiroz e Diana Pereira de Araújo Rocha, que me enriqueceram com todos os seus conhecimentos ligados ao entendimento da utilização do solo do território da aldeia Prata.

A importância de ter realizado esse trabalho é justamente por ter buscado cada informação com esses sábios moradores da comunidade, que me passou cada conhecimento acima citado. Esse trabalho foi muito importante porque tive um grande aprendizado ligado a esse assunto da diversidade do solo e suas características e alguns usos específicos como o extrativismo, a agricultura e a construção, entre muitos outros conceitos que aprimorei cada vez mais o meu conhecimento voltado para essa prática.

A realização desse trabalho foi muito importante não só para mim, mas também para a comunidade, para a escola e para os estudantes, isso porque além de ser um trabalho com muitas informações ligadas ao solo do cerrado, especificando a aldeia Prata. Esse trabalho abrange um conceito de estar desenvolvendo em sala de aula em algumas disciplinas fazendo com o que o interesse dos alunos se acrescenta em buscar mais conhecimento voltado para esse assunto. Esse trabalho será um suporte para as

escolas acompanharem, e irem situando seu ponto de vista, visando à participação de alguns entrevistados da continuidade na realização do conteúdo deste trabalho, pois será um acervo didático para esta trabalhando em sala de aula.

Situando a importância desse trabalho para comunidade, ele pode ser apresentado de maneira que a comunidade abrace esse projeto como forma de acervo patrimonial, pois nele estará todos os conteúdos buscados nos conhecimentos dos sábios que me passaram a sua sabedoria em relação e esse tema de pesquisa. Sendo assim, a comunidade se sentirá mais participativa, pois nesse trabalho tem o seu valor tradicional passado por alguns membros da comunidade através das entrevistas realizadas.

A realização desse trabalho foi muito importante, porque aprendi muito com os entrevistados, interagi bastante com os resultados obtidos nas entrevistas, nos diálogos, nas praticas dos desenhos, nas produções de versos e em todos os conteúdos propostos. Eu me entreguei, busquei conhecer e aprimorar cada vez mais, para ver meu projeto de pesquisa em um caminho de vitórias e realizações. Com certeza meus objetivos nessa pesquisa foram atingidos, porque aprendi muito e procuro aprender mais. Sem duvidas a escolha desse assunto para realizar meu projeto de pesquisa foi riquíssima para o meu conhecimento.

A escolha desse tema é a escolha dos entrevistados para dar o seguimento a esse projeto, voltado para a diversidade do solo da aldeia Prata, para o uso do extrativismo, agricultura e construção, me mostrou o quanto é importante buscar a valorização dos recursos naturais dos solos de maneira que não prejudique a natureza e que faça o uso dessas riquezas de forma adequada. Pesquisar esse assunto foi uma escolha positiva, porque o território é muito importante para nos indígenas, pois através das riquezas presente nos solos de cada região buscamos explorar o assunto que interliga ao território de maneira significativa, ao pesquisar sobre o solo passei a ter um olhar diferente, no qual adquiri muitos conhecimentos ligados a classificação dos vários tipos de terra que constitui o solo da aldeia prata ou do território Xakriabá em geral. O território é uma fonte de riqueza para todos os indígenas, pois é através dessas riquezas que adquiríamos nossos costumes, nossas culturas, nossas praticas e nossas tradições, isso porque o território pra nós é sagrado, além de ser uma fonte de sabedoria e respeito, é nele que buscamos todas as nossas historias, que vivenciamos cada momento importante da nossa realidade indígena.

REFERÊNCIAS

SILVA, M.A.P.; SANTOS, M.B.; SANTOS, T.G. O pequi no Território Xakriabá: processamento e usos na Aldeia Caatinguinha. **Percorso Acadêmico**. Curso FIEI. Faculdade de Educação da UFMG, 2017.

ANEXOS

ANEXO 1- GLOSSÁRIO

ASSINALAVAM: marcar o local indicado para o roçado

BAGAÇO: restos de folha sem decomposição

BARRA DE SERRA: laje de pedra

BORRALHO: cinza quente do fogo

CASA BEIRA CHÃO: construção de moradia de antigamente

CARÁ/ INHAME: planta nativa encontrada na mata e usada na alimentação

CASCALHO: tipo de solo misturado com toa e pedregulho

CUMINHEIRA: teto da construção da casa

ENFERRUJA: o mesmo que amarela as folhas das plantações

ESCALAVRADO: tipo de solo com presença de pedregulhos (pedras)

FOIAS: folhas

ISPIM: espinho

JALAPA: espécie de planta medicinal encontrada no solo da mata

MOTHIAS: moitas, local onde os matos nascem todos juntos

MUNDIÇA: insetos como a lagarta e gafanhoto

PULEIRO: casa das galinhas

TOÁ: espécies de solo com cores diferentes, por exemplo, na cor vermelha, branco amarelo etc.

VARGINHA: solo do tabuleiro, com presença de pequenos matinhos (matos)

VAZANTE: local de terreno úmido

VEDADO: significa fechar algum lugar pra segurar mais água

VEREDINHA: região do tabuleiro/gerais com o solo (terra) branco

ANEXO 2 - TRANSCRIÇÃO EM VERSOS DE ALGUMAS PARTES DAS ENTREVISTAS

O uso do extrativismo nativo

No dia sete de setembro
Uma pesquisa fui realizar
Com o senhor Silvio da aldeia Prata
Que tem muito a me ensinar

Pra falar do extrativismo
Não existia lugar melhor pra conversar
Logo em baixo do pé de umbu
O senhor Silvio começa a falar

O cerrado do nosso território
Tem muita vegetação
Aqui se divide em tabuleiro, gerais
Mata onde há muita diversificação

As plantas nativas
Para o uso medicinal
Uma ciência muito rica
Do nosso conhecimento tradicional

As plantas frutíferas
Que pra nós é uma satisfação
Alimenta os animais
E também nos da sustentação

São muitas variedades
A nossa biodiversidade
Um recurso muito rico

Que tem muitas utilidades

No cerrado da aldeia
Muitas plantas podem encontrar
Muitas são para fazer remédios
E outras são para saborear

No tabuleiro e nos gerais
Podemos encontrar
Uma grande diversidade
O pequizeiro e o jatobá

Nos gerais encontramos a sucupira
Que Tem uma grande utilização
Ajuda a combater doenças
Evitando inflamação

O caroço da sucupira
É muito utilizado pelo povo Xakriabá
Pra curar dor de garganta
Quando começa a inflamar

Segundo o senhor Silvio
Todas as plantas têm seu lado medicinal
Desde o galho, folhas, frutos, cascas, resinas
Usamos na receita tradicional

Na vegetação da mata
Encontramos o ingá
O umbuzeiro e a pitomba
Que são frutos pra se alimentar

Muitas plantas nativas
Usada nos usos medicinais

Muitas são encontradas na mata
As nossas riquezas naturais

A imburana de cheiro
É uma planta nativa
Usada na medicina tradicional
Uma ciência conhecida desde nosso ancestral

A casca e a semente da imburana
É como uma tradição
É usadas de varias maneiras
Seguido de geração

Muitas variedades de plantas
Tem diversas utilidades
As arvores estão presentes no cerrado
Dentro da mata da nossa comunidade

Uma dessas arvore e a braúna
Que tem grande serventia
A madeira retirada dela
Cobre nossas moradias

Fiquei sabendo que a resina da braúna
Tem uma grande importância
Que e remédio pra mulher
Quando ganha uma criança

No cerrado existe muitas diversidades
Que não tem como descrever
Mas sabemos que essas riquezas
Estão presentes no nosso viver

Todas essas diversidades

Devemos valorizar
Conscientizar os jovens
Das riquezas que temos em nosso lugar

Muitas dessas diversidades
Encontra-se em extinção
Devido à falta de cuidado
Com a vegetação

Esses são alguns recursos
Do extrativismo Xakriabá
Especificando a aldeia Prata
Onde a vegetação devemos preservar

Laura C. Santos

O extrativismo do quintal

No extrativismo do quintal
Podemos encontrar
As grandes diversidades
Que os moradores vieram a cultivar

No quintal se planta laranja, manga
Limão, caju e maracujá
São frutas dos quintais
Que também pode se comercializar

O solo do quintal é um solo diversificado
Que nas suas bases podemos cultivar
Principalmente as plantas frutíferas
Que é fonte de renda pra alguns povos Xakriabá

No extrativismo dos quintais

Tem muitas variedades essenciais
Tem as hortaliças
E também as plantas medicinais

Tem a arruda e a ervacidreira
Que tem seu valor tradicional
Pois e uma rica receita
Usada pra curar o mal

Essa é uma conclusão que queria ressaltar
Falando do extrativismo do quintal
Que tem muitas riquezas
Pra se cultivar e explorar

Laura C. Santos

Versos relacionados à pesquisa com o senhor Valdemar, liderança da aldeia Prata

Na quarta ferira de cinza
Mais uma pesquisa fui realizar
Com a liderança da aldeia Prata
O senhor Valdemar

Questionei-o sobre o solo
Logo ele começou a argumentar
A terra tem muitas características
Que devemos valorizar

Valorizar suas funções
Que todas as variedades vêm apresentar
Pois cada solo tem um desenvolvimento
Para cada atividade que vier a trabalhar

O solo dos gerais é de duas naturezas

A terra branca ou vermelha
Não pode plantar porque são as plantas frutíferas
Que desenvolve melhor naquele lugar

A terra branca ou vermelha
As plantações podem prejudicar
Por ser um solo arenoso dos gerais
As folhas das plantas podem enferrujar

O solo da mata
Tem duas qualidades
Para desenvolver a plantação
E ter mais variedades

Tem o solo da vazante
Que para os agricultores
Tem mais apropriação
Pois nele que cultiva a maior parte da plantação

No alto da mata
Não é bom pra cultivar
Pois é um terreno importante
Que devemos preservar

E nos altos da mata
Que estão à arborização
E as riquezas das arvores Que preserva o baixao
Fortalecendo o cerrado da grande devastação

O solo da mata elevada
Tem sua valorização
São lugar de riqueza
Que para as nascentes da sustentação

Na mata tem essas qualidades
Que define o alto e o baixao e a maneira de conservar
O alto pra preservar
E a vazante do baixao para plantar

O solo também apresenta
Uma certa divisão
A terra viva e a terra morta
Para cada utilização

São tantas riquezas
Que nossos solos devemos preservar
A terra viva é a mais indicada
Pra nossas lavouras plantar

Chamamos de terra viva
Porque a chuva consegue arrastar
Carregando suas estruturas
E formando erosões naquele lugar

No território da aldeia
Essas erosões podemos observar
As formações de grotas no solo de terra viva
Que as enchentes da chuva vieram a carregar

O solo de origem viva
Acontece de maneira natural
Ocasionado pela chuva
Que é um termo fenomenal

O solo da terra morta
Tem a sua apropriação
São lugares mais indicados
Para fazer uma construção

A terra morta
A chuva não consegue carregar
Pois ela é muito firme
Que a enxurrada não consegue a levar

A modalidade da terra viva
Tem uma grande qualificação
Seu solo infiltra mais água
Para segurar por mais tempo as plantaço

A terra morta não tem a mesma apropriação
Por que suas bases dificultam a infiltração
Fazendo com que a água
Não penetra na sua estruturação

No solo da terra morta
Muitas plantas também podem desenvolver
Principalmente as que contem água
Que facilitam elas a crescer

Em relação ao gerais e o cerrado
Tem uma certa ação que há predomina
Nessas terras não produzem bem
Como as matas da caatinga

Ao pesquisar esse assunto
Eu passei a entender
O solo dos gerais é muito fraco
Para agricultura desenvolver

Geralmente nos solos dos gerais
As famílias começam a produzir
Com as plantaço

Para poder consumir

O solo dos gerais
Apresenta duas qualidades
A terra branca e a vermelha
Que são inférteis para algumas diversidades

Ao plantarmos essa variedade
Observamos uma certa modificação
As lavouras enferrujam as folhas
E não produzem com qualificação

A terra da mata
Apresenta sua apropriação
É na baixada e na vazante
Que é feito a produção

O alto que fica na mata
Deve ser bem preservado
Ele é a fonte que alimenta o baixao
Para lhe da mais sustentabilidade

O lugar alto
É um lugar de preservação
Além de sustentar as agriculturas
Para as nascentes ele da sustentação

Os lugares mais altos
Não podemos desmatar
Pois eles precisam das arvores
Para a água na terra infiltrar

Os matos pequenos são adubos dos maiores
Assim conta o senhor Valdemar

Em uma rica entrevista
Que com ele fui realizar

Existe a ciências das arvores
Que agora vou citar
À noite as arvores infiltra a água
Pra depois pro meio ambiente tornar a voltar

Quando é no período do dia
Essa água passa por uma transformação
A água volta das folhas e vai para raiz
Essa é uma ciência da nossa tradição

Essa é uma ciência da natureza
Que o senhor Valdemar me contou
Entre muitas palavras
Esse conhecimento ele me passou

Dentro da nossa natureza
Esta o gerais e o escalavrado
Um lugar de muita importância
Que devem ser bem preservado

Existe o local da vereda
Local de muita proteção
Lugar onde consistem as nascentes
Que é fonte de vida pra todos os seres da nossa região

O escalavrado é importante
Nele podemos analisar
Seu solo é de pedregulho
E a água ele ajuda a infiltrar

O escalavrado tem uma grande utilização

Um lugar muito rico e de muita preservação
Onde infiltra a água da chuva
Enriquecendo o lençol freático e o verde da nossa vegetação

Assim conta o senhor Valdemar
O morro que desce na mata
Passa dentro da terra do gerais
Com suas riquezas naturais

O morro que desce aqui na aldeia
Topa em outra comunidade
De maneira que podemos observar
Pelas plantas que nasce de outras variedades

Na vegetação dos gerais
Podemos observar
Algumas espécies dessas plantas
Que é de outro solo de mata ciliar

Aonde nasce arvores da caatinga
Essas características podemos analisar
Quando essas espécies de arvores nasce no gerais
É porque o morro passa no subsolo desse lugar

Uma das espécies mais comum
É o mandacaru uma planta nativa da caatinga
Que em algumas partes do cerrado podemos encontrar
Devido ao morro que passa de baixo daquele lugar

Com base na entrevista
Mais um assunto importante eu pude observar
O território da aldeia Prata
É de duas espécies de natureza que podemos catalogar

São duas naturezas de terra
Que podemos analisar
A parte superficial do solo é areia
E o subsolo é barro assim conta o senhor Valdemar

No solo da mata também existe essa diversidade
Onde nas suas estruturas podemos observar
Onde no subsolo é constituinte de areia e escalavrado
Que em baixo da terra podemos encontrar

O nosso solo fica em cima de um morro
Segundo o senhor Valdemar
Quando acaba o teto de terra
Existe as barra de serra presente no subsolo desse lugar

De baixo da barra de serra
A água ali está
Presente no lençol freático
No qual devemos cuidadosamente preservar

Preservar tudo que está no solo
Pra nosso lençol freático não secar
Pois quando se perfura um poço artesiano
A população essa água vem pra ajudar

Com base nessas conclusões
O senhor Valdemar começou a ressaltar
Aqui na aldeia Prata
A falta de água a população já vem a enfrentar

Todo o lençol freático
Pra mais profundo do subsolo desceu
Devido à falta de chuva
Que em o nosso território sofreu

Principalmente na aldeia Prata
A água é mais difícil encontrar
Porque a laje de serra é muito grossa
Difícilmente consegue perfurar

Acredito que por essa razão
Não encontrou água na nossa região
Porque a laje de pedra presente no subsolo
Dificulta a chegada até a água que abasteceria a nossa população

Para construir a moradia
Buscamos conhecer
O solo mais indicado
Para nossas casas poder fazer

De acordo com o solo
As casas podem construir
Analisar bem o local
Pra na correr risco de cair

Aqui na comunidade
O solo não é 100% para construir
Por ser um solo mais arenoso
Alguns riscos podem surgir

Principalmente pra grandes projetos
Como o projeto trincheira
Onde na comunidade não pode construir
Porque no solo arenoso a água vai sumir

Esse projeto é pra captar água da chuva
Para desenvolver as plantações e poder irrigar
O solo indicado para essa construção é a terra argilosa

Porque a água demora mais tempo para infiltrar

Já para as construções comuns
O solo da aldeia Prata é amplo pra construir
Principalmente as casas de alvenarias e tijolos
Que são as mais encontradas ali

As pequenas cisternas
Na aldeia podemos observar
Elas foram construídas pra captar água da chuva
Para as famílias poder ajudar

No terreno da construção da escola
O engenheiro fez uma análise e constatou
Que as rachaduras presente na estrutura
Foi devido ao solo inadequado que ocasionou

Mas pelo conhecimento do sábio senhor Valdemar
Ele fez sua argumentação
As rachaduras atingiram a escola
Devido à presença de mistura de solos nessa região

Talvez com essa mistura de solos
Pode ter uma significação
O toá e o pedregulho encontrado em baixo da terra
Pode ser uma veia de água que passa naquela região

Devido a esse motivo
As paredes da escola racharam
Por causa da correnteza do rio
Que por ali passava

A parte central da aldeia
É onde o prédio da escola antiga hoje está

Esse local é um ponto de referência
Pra todos os habitantes do lugar

Ainda falando das moradias
As construções de antigamente quero lembrar
É o jeito e a pratica
De construir as casas do povo Xakriabá

As moradias eram feita de capim
E casca de pau d'arco para cobrir
Esse o jeito tradicional
De nosso povo construir

Com o passar do tempo
As moradias se modernou
Hoje é feita de adobro
E a maioria de alvenaria se transformou

Em meios a muitos assuntos importantes
O senhor Valdemar me passou seus ensinamentos
Cada passo das ciências
Usadas em cada momento

A ciência tradicional está sempre presente
Por que ela é uma riqueza
Que vem sendo passados
Pelos nossos descendentes

A cada uso os recursos naturais
A ciência sempre está
Porque ela define tudo no tempo certo
Quando uma atividade queremos praticar

Através dessa entrevista

Essa palavra queria deixar
Pois adquiri muitos conhecimentos
Que para minha comunidade quero levar

Aprendi que para cada situação
As ciências tradicionais se prevalecem
Com conceitos importantes
Que nosso aprendizado fortalece

Finalizo esses versos com muita dedicação
Aprendi com o senhor Valdemar
As riquezas que tem na nossa vegetação
A diversidade do uso no solo para nossa geração